



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUARIAIS E
CONTABILIDADE
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

HUGO CUNHA MARTINS

AVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE A PRESENÇA DAS ENTIDADES
ESTUDANTIS NA FEAAC

FORTALEZA

2023

HUGO CUNHA MARTINS

AVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE A PRESENÇA DAS ENTIDADES
ESTUDANTIS NA FEAAC

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Administração como requisito parcial à conclusão da disciplina Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso do Departamento de Administração da Universidade Federal do Ceará.

Orientador: Prof. Dr. Bruno Chaves Correia Lima

FORTALEZA

2023

HUGO CUNHA MARTINS

AVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE A PRESENÇA DAS ENTIDADES
ESTUDANTIS NA FEAAC

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Administração como requisito parcial à conclusão da disciplina Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso do Departamento de Administração da Universidade Federal do Ceará.

Orientador: Prof. Dr. Bruno Chaves Correia Lima

Aprovada em: ___ / ___ / ____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Bruno Chaves Correia Lima (Orientador)

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Paulo Henrique Nobre Parente

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Luiz Carlos Murakami

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- M343a Martins, Hugo Cunha.
Avaliação dos estudantes sobre a presença das entidades estudantis na FEAAC / Hugo Cunha Martins. –
2023.
62 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia,
Administração, Atuária e Contabilidade, Curso de Administração, Fortaleza, 2023.
Orientação: Prof. Dr. Bruno Chaves Correia Lima.
1. Entidades Estudantis . 2. Contexto Universitário. 3. Avaliação dos Universitários. I. Título.
CDD 658
-

RESUMO

O Objetivo do presente trabalho é analisar o que são as entidades estudantis, como ocorreu a evolução delas ao longo da história, mostrar quais são as entidades estudantis da FEAAC (Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade) que serão estudadas no trabalho e suas características, mostrar a partir do estudo de vários autores como se dá o ambiente estudantil dentro das universidades e qual é o papel das entidades estudantis dentro desse cenário. Esse trabalho mostra problemas que podem ser enfrentados pelos alunos dentro da faculdade e como as entidades estudantis podem auxiliar esses discentes nessas situações. Esse trabalho busca entender a avaliação dos estudantes da FEAAC sobre diversos pontos relacionados as entidades estudantis estudadas, verificando assim quais são as ações ou características que devem ser mantidas e quais os problemas que precisam ser combatidos para beneficiar os estudantes e a própria organização.

Palavras-chave: entidades estudantis, contexto universitário, avaliação dos universitários.

ABSTRACT

Evaluation of students on the presence of student entities at FEAAC

The objective of this work is to analyze what are the student organizations, how did they evolve throughout history, to show which are the student organizations of FEAAC (Faculty of Economics, Administration, Actuary and Accounting) that will be studied in the work and their characteristics, to show, from the study of several authors, how the student environment works within universities and what is the role of student organizations within this scene. This work shows problems that can be faced by students within the faculty and how student organizations can help these students in these situations. This work seeks to understand the evaluation of FEAAC students on various points related to the studied student organizations, thus verifying which actions or characteristics should be maintained and which problems need to be tackled to benefit students and the organization itself.

Keywords: student organizations, university context, evaluation of university students.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Principais autores e suas respectivas pesquisas	24
Gráfico 1 - Contribuição do Centro Acadêmico no desenvolvimento acadêmico dos estudantes da FEAAC	28
Gráfico 2 - Contribuição do PET no desenvolvimento acadêmico dos estudantes da FEAAC	29
Gráfico 3 - Contribuição da Associação Atlética no desenvolvimento acadêmico dos estudantes da FEAAC	30
Gráfico 4 - Estrutura que o Centro Acadêmico disponibiliza para os estudantes da FEAAC (Aspectos físicos, elementos de uso dos estudantes, ambiente em que se encontram, etc.....)	31
Gráfico 5 - Estrutura que o PET disponibiliza para os estudantes da FEAAC (Aspectos físicos, elementos de uso dos estudantes, ambiente em que se encontram, etc.....)	32
Gráfico 6 - Estrutura que a Associação Atlética disponibiliza para os estudantes da FEAAC (Aspectos físicos, elementos de uso dos estudantes, ambiente em que se encontram, etc.....)	33
Gráfico 7- Participação do Centro Acadêmico em promover atividades extracurriculares como palestras, workshops, cursos, atividades esportivas, ou outros movimentos que visem beneficiar os estudantes?.....	34
Gráfico 8- Participação do PET em promover atividades extracurriculares como palestras, workshops, cursos, atividades esportivas, ou outros movimentos que visem beneficiar os estudantes?.....	35
Gráfico 9- Participação da Associação Atlética em promover atividades extracurriculares como palestras, workshops, cursos, atividades esportivas, ou outros movimentos que visem beneficiar os estudantes?.....	36
Quadro 2 - Média e Desvio Padrão das entidades estudantis	37
Quadro 10- Principais Problemas observados no Centro Acadêmico.....	37
Quadro 11- Principais Problemas observados no PET.....	38
Quadro 12- Principais Problemas observados na Associação Atlética.....	39
Quadro 13- Principais Pontos Positivos observados no Centro Acadêmico.....	41
Quadro 14- Principais Pontos Positivos observados no PET.....	42

Quadro 15- Principais Pontos Positivos observados na Associação Atlética.....	42
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FEAAC	Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade
UFC	Universidade Federal do Ceará
CA	Centro Acadêmico
USP	Universidade de São Paulo
TI	Tecnologia da Informação
UNESP	Universidade Estadual Paulista
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
PDI	Plano de Desenvolvimento da Instituição
CEFET	Centros Federais de Educação Tecnológicas
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
PET	Programa de Educação Tutorial
CEMP	Centro de Estudos em Psicologia

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	06
1.1	Problema de pesquisa	07
1.2	Objetivos do trabalho	07
1.3	Justificativa	07
1.4	Breve Descrição Metodológica	08
1.5	Estruturação do Trabalho	08
2	ENTIDADES ESTUDANTIS	09
3	MÉTODO DA PESQUISA	25
4	RESULTADO	26
4.1	Entidades estudantis atuantes na FEAAC/UFC e sua atuação	26
4.2	Percepção dos universitários sobre as contribuições das entidades estudantis quanto ao desenvolvimento acadêmico dos alunos	28
4.3	Percepção dos universitários sobre as contribuições das entidades estudantis quanto à estrutura ofertada aos alunos	31
4.4	Percepção dos universitários sobre as contribuições das entidades estudantis quanto a atividades extracurriculares ofertadas aos alunos	34
4.5	Percepção dos universitários sobre problemas relacionados à atuação das entidades na FEAAC	37
4.6	Percepção dos universitários sobre pontos positivos das entidades na FEAAC	41
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
	REFERÊNCIAS	46
	APÊNDICES	50

1 INTRODUÇÃO

As entidades estudantis são organizações voltadas aos interesses dos estudantes, elas podem ser organizadas de diferentes maneiras e tem objetivos distintos. A existência delas pode proporcionar contribuições na vida acadêmica dos estudantes. Segundo Bottoni (2013), o contexto universitário sofreu grandes mudanças desde a República Velha até os dias atuais. Em 1931, durante o governo de Getúlio Vargas, as regulamentações nas universidades foram se desenvolvendo, e elas passaram a ter obrigações bem definidas, como ter três cursos entre cinco definidos por um decreto. Além disso, foi nesse período que as divisões entre faculdades públicas e particulares surgiram, ou seja, quais eram as competências de cada uma, quais atividades podiam exercer e quais satisfações elas tinham que dar ao Governo Federal. Segundo Mendonça (1993), a constituição de 1988 visou consagrar a autonomia universitária, a definição dela como algo importante para o desenvolvimento profissional do cidadão, estabelecer a expansão do meio universitário do Brasil, promovendo metas a serem alcançadas e um orçamento destinado a elas, procurou viabilizar o acesso dos indivíduos a essas instituições.

Cardozo (1994), por exemplo, publicou um artigo com o tema “Estudantes Universitários e o Trabalho” que buscava mostrar como os alunos desse meio buscam lidar com ambas as responsabilidades de estudar e trabalhar, e como isso afetava outros campos de sua vida.

Campanha (2022), no seu artigo com o tema “Movimentos Estudantis: A importância da politização nos novos movimentos sociais” destacou como as necessidades dos alunos promoveram a criação das entidades estudantis, e mostrou a importância do forte engajamento dos citados nesse cenário.

Costa (2018), em seu artigo “Centro Acadêmico: o papel da entidade estudantil na formação acadêmica, profissional, e social do discente”, procurou expor que as entidades estudantis tem um papel bastante ativo durante todo o período que o aluno se encontra na universidade, nos mais diversos âmbitos.

Langame (2016), em sua publicação com o tema “Qualidade de vida do estudante universitário e o rendimento acadêmico”, apresentou o pensamento de que as responsabilidades que o estudante vai adquirindo ao longo do curso, resulta na diminuição de sua qualidade de vida, e o estudo discorre sobre como as entidades estudantis podem ter um

papel positivo para os alunos nessa situação.

Pereira (2007), em seu artigo “Adaptação à universidade em estudantes universitários: um estudo correlacional”, procurou apontar como os alunos tem que se adaptar do ambiente estudantil do ensino médio para o do ensino superior e de que modo as características das universidades são diferentes.

Com base nos estudos desses e de vários outros autores que discorrem sobre temas semelhantes aos comentados, esse trabalho foi embasado, tendo como objetivo entender como as entidades estudantis estudadas atuam dentro da FEAAC, como afetam os estudantes, que percepções os citados tem sobre elas, quais pontos positivos são observados e quais pontos negativos necessitam de melhoria.

1.1 Problema de pesquisa

Levando em consideração as publicações apresentadas, o problema de pesquisa que esse trabalho procura responder é: “Quais a avaliação de universitários sobre as contribuições das entidades estudantis atuantes na FEAAC/UFC?”.

1.2 Objetivos do trabalho

O Objetivo geral da pesquisa realizada é analisar a avaliação das entidades estudantis atuantes na FEAAC/UFC, sob ponto de vista dos universitários. Já os objetivos específicos do projeto são (i) apresentar as entidades estudantis atuantes na FEAAC/UFC, bem como sua atuação; (ii) analisar a avaliação dos universitários sobre as contribuições das entidades estudantis quanto ao desenvolvimento acadêmico dos alunos; (iii) analisar a avaliação dos universitários sobre as contribuições das entidades estudantis quanto à estrutura ofertada aos alunos; (iv) analisar a avaliação dos universitários sobre as contribuições das entidades estudantis quanto à atividades extracurriculares ofertadas aos alunos; (v) analisar a avaliação dos universitários sobre problemas relacionados à atuação das entidades na FEAAC; (vi) analisar avaliação dos universitários sobre pontos positivos das entidades na FEAAC.

1.3 Justificativa da escolha do tema

Segundo Pereira (2007), o ambiente universitário para uma grande parte dos alunos é desafiador, exaustivo e estressante. Muitos daqueles alunos que chegam do ensino médio encontram-se sem rumo, por nunca terem experimentado essa atmosfera, e esperam que alguém as mostre o que irão enfrentar e que as direcionem para o que irão fazer dentro da universidade. Dentro desse contexto encontra-se presente na universidade as entidades estudantis, que proporcionam uma gama de oportunidades para os alunos, como o

engajamento em projetos, que podem ser dos mais diferentes tipos, sociais, de consultoria, ações de integração com a sociedade, esportivos, etc.

Nesse contexto, essas entidades procuram introduzir o aluno no mercado de trabalho, por realizar atividades que estejam de acordo com as tarefas feitas no ambiente pós-universitário. A primeira experiência profissional de um estudante, muitas vezes é tida nessas organizações, que desenvolvem um comportamento que o aluno vai levar pelo resto da vida. Tendo em mente os fatos apresentados, o trabalho mostrará as contribuições das entidades estudantis na FEAAC, qual é a avaliação que os alunos têm sobre elas, quais são as diferenças delas, se os estudantes esperam mudanças em relação a elas e que mudanças são essas, se os estudantes se incomodam de alguma forma com a existência de alguma dessas instituições e como elas podem se desenvolver para atender as preocupações dos estudantes da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade.

1.4 Breve descrição metodológica

A pesquisa é descritiva. É do tipo *survey*. O método de análise é por meio de estatística descritiva. Os participantes da pesquisa são alunos da FEAAC.

1.5 Estruturação do trabalho

O trabalho está estruturado em quatro partes principais: a introdução, que contém informações sobre os objetivos da pesquisa e sua justificativa, a revisão da literatura, a metodologia de pesquisa e por fim os resultados obtidos.

2. ENTIDADES ESTUDANTIS

Segundo Moraes (2011), as entidades estudantis dentro da universidade possuem um papel muito importante no percurso dos estudantes até a conclusão dos seus respectivos cursos e ainda mais importância na capacitação deles no mercado de trabalho e na sua qualificação como profissionais durante e após o período universitário. Essas associações tem o objetivo de favorecer a permanência dos estudantes no ensino superior, e de demonstrar que o aspecto assistencialista dentro das universidades não é apenas uma obrigação imposta às faculdades, mas sim algo que deve ser antecipadamente discutido, motivado, incentivado e planejado para ajudar os acadêmicos no decorrer desse período.

Segundo Silveira (2012), para haver a criação das entidades estudantis, deve ser dada a devida importância a elas, como algo inerente ao ambiente universitário. Assim, quando uma instituição com esse perfil é criada, ao elaborar as cadeiras ofertadas, o credenciamento e reconhecimento dos cursos pelo Ministério da Educação e a estrutura física da universidade, deve ser considerada com uma preocupação tão essencial quanto com os pontos citados anteriormente, a criação de entidades estudantis relativas a cada curso, que funcionarão em vínculo com a formação acadêmica dos alunos semelhantemente a uma engrenagem essencial dentro de uma máquina.

Segundo Vasconcelos (2010) é indispensável que essas corporações tenham diferentes objetivos, estruturas e que sejam voltadas a projetos específicos e distintos e para diferenciadas necessidades dos alunos, tendo em mente que essas características tanto contribuem para a diversidade dentro das universidades, no que se refere a multiplicidade de projetos, eventos e pesquisas promovidas por essas organizações quanto a variedade de necessidades dos alunos que requerem ser atendidas, sendo essas dos mais diversos tipos. Portanto, vemos que as entidades estudantis são de importância vital para os estudantes e para a definição da identidade da universidade, e que é necessário identificar quais são as contribuições que elas possuem na vida estudantil dos discentes de modo a maximizá-las e identificar quais são os entraves e pontos a melhorar de modo a corrigi-los e beneficiar os acadêmicos.

Em relação ao tema, “Entidades estudantis na faculdade de Economia, Administração, Atuarias e Contabilidade: Percepções de universitários sobre suas contribuições”, nesse tópico vamos observar os artigos, dissertações e teses referentes a esse assunto e analisar que eles trazem diferentes visões sobre o tema. A seguir eles serão apresentados, primeiramente os que tem em base o período dos últimos cinco anos.

Em relação ao ano de 2022, vemos a visão do autor De Sales Nunes (2022), que mostra que as entidades estudantis estão presentes desde a Era Vargas e mesmo nesse tempo se enxergava o impacto que elas tinham sobre os alunos. “A história dos órgãos de representação discente nas instituições de ensino superior brasileiras é tão antiga quanto as primeiras normativas da República sobre a constituição e funcionamento das universidades, passando gradativamente de uma situação de maior controle e até mesmo suporte institucional para uma normativa atual enxuta que, contudo, lhes confere maior autonomia. Dessa forma, para entender o panorama que engloba a evolução dessas normativas e o status atual das entidades representativas do corpo discente, é necessário analisar as diferentes peças legislativas que versaram e versam sobre essa temática. Nesse sentido, encontramos uma de suas representações mais longevas no Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931, sob o primeiro governo de Getúlio Vargas.” (DE SALES NUNES, 2022, p.160).

Em relação a visão do autor Campanha (2022), a identidade dos movimentos estudantis foi sofrendo mudanças ao longo da história, sendo observado hoje na ampla gama de entidades estudantis presentes na universidade, com objetivos distintos. “Atualmente, percebemos uma fragmentação desse tipo de movimento, ou seja, uma busca não só coletiva como também individual por direitos, que é expressa, muitas vezes, de forma virtual por meio das mídias sociais. Esse avanço tecnológico demarca a evolução desse movimento político ao compararmos com décadas passadas em que os estudantes só se expressavam politicamente por um único canal – os movimentos estudantis. Vale salientar, que dentro dos movimentos estudantis há aqueles que se manifestam vinculados a um partido político, outros que expressam seus interesses sem esse vínculo tendo uma temática direcionada a um interesse específico. Existem também os conhecidos como independentes e anarquistas, estes não têm relação partidária, apenas pertencem a uma organização de grupo.” (CAMPANHA, 2022, p.2).

Além do que Pereira (2022) discute sobre a importância de as entidades estudantis favorecerem a introdução dos alunos em suas atividades no meio digital. “Enfim, o que podemos compreender nesta discussão sobre o trabalho etnográfico digital ou virtual, é que interações on-line/virtuais são tão legítimas quanto as presenciais. Em todas elas há mediações, que neste caso, são via tecnologias digitais. Esta noção vem elaborando um campo de estudos e reflexões denominado Humanidades Digitais que abrange “diretrizes transdisciplinares [que] tendem a integrar propostas que salientam os estudos sobre as culturas digitais e as experiências humanitárias no século XXI”, enfatizando o impacto cultural das expressões digitais contemporâneas, compreendendo os meios digitais como mediadores de outras linguagens como textos, dados e objetos culturais precedentes, ou seja, inseridos nas

culturas.” (PEREIRA, 2022, p.95).

Em relação ao ano de 2021, o autor Da Costa Moura (2021), mostra exatamente a sua visão sobre a importância do centro acadêmico na UFC, destacando sua importância na formação do indivíduo. “O desenvolvimento da formação do indivíduo não está relacionado apenas à presença deste em sala de aula nos seus mais diferentes níveis de ensino. O indivíduo, desde o momento mais inicial da vida, vivência experiências que também serão responsáveis por sua formação, seja no âmbito familiar, escolar ou no ciclo de amizades. Em nível educacional, o ensino superior tem dentro de suas finalidades formar o indivíduo para a sua melhor atuação em sociedade, não só na esfera profissional, mas na amplitude do ser cidadão e da própria busca constante por conhecimento. Dentre as maneiras de vivenciar essas experiências dentro das Instituições de Ensino Superior (IES), o Centro Acadêmico (CA) apresenta-se como uma forma do universitário não se prender apenas aos momentos em sala de aula. Assim, tais entidades auxiliariam no desenvolvimento daqueles que a compõem, trazendo novos aprendizados que podem ajudá-los no mercado de trabalho.” (DA COSTA MOURA, 2021, p.23).

Já a autora Mazzei (2021) destaca a importância das mulheres dentro das entidades estudantis, e que sua presença ajuda na promoção da igualdade e da diversidade dentro das universidades. “Os centros acadêmicos (CAs) costumam fazer a diferença na vida universitária. Tanto de quem acaba de chegar à USP e se sente perdido por estar em um ambiente completamente novo, quanto dos alunos mais experientes. Apesar das muitas variações na forma de se organizar, os CAs — que podem ter outros nomes, como em São Carlos, onde se chamam “secretarias acadêmicas” — podem ser definidos como entidades estudantis que fazem a representação dos alunos perante a coordenação e professores e criam redes de apoio entre os estudantes. Estas entidades, administradas pelos alunos, promovem muitas atividades. Dentre as mais comuns estão a integração de calouros e veteranos, ações para aumentar o sentimento de pertencimento e identificação do estudante com seu curso, organização e formação política, ponte para fazer demandas e suporte para a entrada no mercado de trabalho. Os CAs também costumam organizar eventos, ajudar nos estudos e com questões burocráticas, além de apresentar a cidade para os calouros. Por ser uma entidade central para a vida universitária, a participação e a liderança de mulheres nos centros acadêmicos ajudam a combater o machismo na Universidade.” (MAZZEI, 2021, p.5).

Além disso, o autor Boutin (2021), mostra como outras entidades fora do país se preocupam com a situação dos jovens acadêmicos no Brasil, e busca sempre incentivar projetos que sejam de ajuda. “É possível compreendermos a Unesco como um “centro de

irradiação” e “difusão” de ideais atrelados à padronização do mesmo modo de ser, agir e pensar das classes subalternas, portanto da sociedade civil com influência internacional, a qual, fundamentada no compromisso de universalização da cultura, ganha adesão em políticas, programas ou iniciativas que legitimam um projeto societário hegemônico. Dessa forma, a agência contribui para a manutenção da atual estrutura societária, pois o “econômico corporativo ganha primazia em relação ao “ético político” orientando os modos de pensar das classes subjugadas.” (BOUTIN, 2021, p.3).

Em relação ao ano de 2020, podemos observar a visão de Sampaio (2020), mostrando que as entidades estudantis devem ter uma organização democrática, que busque mostrar qual é o desejo dos universitários, por meio da escolha de seus representantes legitimamente de acordo com a vontade deles. “As entidades de representação estudantil foram criadas a partir da necessidade dos discentes dos cursos de graduação e objetivam, principalmente, promover um canal direto e permanente de diálogo com os colegiados de seus respectivos cursos, com os discentes do curso e com outras entidades representativas, realizando discussões, debates, palestras e reuniões de forma democrática e aberta a todos que quiserem participar. Por conta da sua legitimidade, garantida enquanto entidade eleita democraticamente pelos discentes do curso, é garantido o poder de voto em decisões consideradas importantes, junto aos colegiados de seus respectivos cursos de graduação.” (SAMPAIO, 2020, p.121).

Além disso, Groppo (2020) mostra que para os alunos conseguirem alcançar seus direitos eles precisam de uma consciência coletiva, que os ajudará a demonstrar para a instituição acadêmica que é do interesse de uma grande parcela de alunos que suas requisições sejam atendidas. “Mas a subjetivação política como desidentificação pode construir sujeitos coletivos, ainda que provisórios, não apenas pelo deslocamento de uma identidade social. Ou melhor, justamente pelo deslocamento de seu sentido, uma identidade social marginalizada pode vir a se tornar um potencial denominador comum de todas as pessoas, revelando que, do ponto de vista político, todas são fundamentalmente iguais.” (GROPPO, 2020, p.416).

Em relação ao autor De Freitas (2020), ele afirma que diante das reclamações dos professores em relação aos universitários não serem engajados, as entidades estudantis, com o ideal coletivo, podem auxiliar os docentes na construção do perfil crítico dos estudantes. “Durante a realização dos conselhos de classe e série, em que professores e gestores discutem o perfil das turmas, suas dificuldades e potencialidades, geralmente destacam-se a falta de organização, protagonismo, criticidade, comprometimento e disciplina dos discentes. A discussão passa então a ser em torno de estratégias para envolver os alunos na vida escolar

para que desenvolvam um sentimento de pertencimento e se tornem mais participativos.” (DE FREITAS, 2020, p.451).

Em relação ao ano de 2019, Pazeti (2019) mostra que para as entidades estudantis conseguirem atender as necessidades dos alunos elas precisam ser versáteis, tendo atividades tanto dentro como fora do ambiente universitário. “As entidades estudantis contam com atividades e intervenções dentro e fora do ambiente da universidade, para atingirem seus objetivos e permitirem que seus membros se desenvolvam em contrapartida. A quantidade de participantes ativos também varia, de acordo com o propósito e com a demanda de atividades existente.” (PAZETI, 2019, p.18).

Por fim, a autora Milaneze (2019) foca mais no aspecto jurídico das entidades estudantis, como elas são vistas pela universidade e qual é o padrão de organização que todas devem ter, além de mostrar quais são as satisfações que eles devem dar a outras entidades que em que elas estão sob jurisdição. “Muitas são as obrigações impostas pela legislação atual às sociedades empresárias, seja sob os aspectos jurídicos, contábeis ou fiscais. Há exigências perante essas questões inclusive para as entidades sem fins lucrativos, essas que muitas vezes são consideradas como sinônimas de Terceiro Setor. Um exemplo dessas organizações são os Centros Acadêmicos (CAs), que se caracterizam pela reunião de estudantes de determinado curso de graduação de uma Instituição de Ensino Superior (IES) e têm seus recursos aplicados integralmente na manutenção e no desenvolvimento de suas atividades. Não possuem, portanto, o lucro como finalidade. Nessas entidades a administração se dá por meio de uma diretoria composta por acadêmicos eleitos pelo corpo discente do curso que pretendem representar. Como a criação desses centros é permitida para qualquer formação de nível superior, seus membros são dos mais variados campos de atuação. Todavia, os diretores eleitos podem não possuir conhecimento suficiente em relação aos aspectos legais e contábeis do CA, o que reflete em irregularidades perante órgãos públicos, como Cartórios de Registro.” (MILANEZE, 2019, p.94).

Em relação ao ano de 2018, o autor Balthazar (2018) mostra a importância do cuidado que as entidades estudantis devem ter na realização de eventos com a presença de substâncias psicoativas, visto que no ingresso das universidades muitos eventos como esse são organizados. “O ingresso no ensino superior pode ser considerado um marco importante na transição de etapas do ciclo vital dos jovens. Tal evento, em geral, abarca um conjunto de novas experiências e sentimentos positivos relacionados à vida adulta e à busca por uma carreira profissional. A adaptação à nova rotina, por outro lado, consiste num momento crítico de transformações no estilo de vida, na rede de apoio e na autonomia do indivíduo. Assim, as

exigências dessa etapa de vida podem culminar em maior vulnerabilidade à adoção de comportamentos nocivos e em possíveis oscilações no bem-estar psicológico. Um dos comportamentos aos quais os estudantes universitários são mais vulneráveis é o uso de substâncias psicoativas. Isto é, alguns pesquisadores apontam o período de graduação como um importante determinante relacionado ao início, continuidade ou intensificação do uso de substâncias psicotrópicas (SPA). A ampla aceitação do consumo, disponibilidade dessas substâncias e suscetibilidade ao estresse no meio universitário têm sido descritos como fatores que favorecem o uso experimental e/ou aumento da frequência do uso entre estudantes, contribuindo para a alta prevalência de consumo de substâncias nessa população. O uso abusivo de substâncias entre universitários tem sido associado com comportamento sexual de risco, acidentes automobilísticos, violência, distrações e prejuízos acadêmicos, estresse, diminuição da cognição e problemas de saúde. Apesar dessas consequências negativas, alguns estudos têm buscado identificar os fatores de risco relacionados a esse consumo no contexto universitário, apontando resultados importantes e traçando inúmeras recomendações. Apesar disso, a prevalência do consumo nesse grupo não tem diminuído e traz à reflexão a necessidade de abordagens de pesquisa que captem com maior acurácia a realidade desses sujeitos.” (BALTHAZAR, 2018, p.2117).

Outro autor desse período Hur (2018), focou na imagem que as entidades estudantis passam tanto aos alunos quanto a universidade, sendo um mecanismo de transformação na vida do estudante eliminando desigualdades e promovendo atividades, portanto com o poder que possuem elas devem pensar bem aonde direcionarão seus esforços. “O sujeito sai de seu isolamento para agenciar relações de força com o coletivo estudantil, para melhor fazer valer sua voz e seu desejo dentro de sua Instituição. Então, com grupos constituídos, passa a ter mais poder e potência dentro da Instituição.” (HUR, 2018, p.187).

Por fim, o autor Matrone (2018), fala sobre a dificuldade de articulação entre entidades estudantis de diferentes locais, e como essa conexão seria importante para o aumento de força dessas organizações e a facilidade em alcançar os objetivos delas. “Assim como outras categorias e segmentos, dentro e fora das universidades, os estudantes também se organizam em entidades para discutir e reivindicar por seus interesses e direitos. Em nível estadual haveria, porém um fator que dificulta a articulação de unidade entre os estudantes da UNESP: a distância entre eles. Seus desdobramentos não são somente os problemas de logística, mas também a disputa política e as diferenças na formação das entidades locais, ou seja, desenvolvidos no contexto dos campi em que estão locados, decorrentes das discussões promovidas localmente, dos projetos que participam e também das disciplinas curriculares

dos cursos que representam e por isso logo se dedicam a estudar.” (MATRONE, 2018, p.4).

Foram expostos acima vários autores que realizaram pesquisas que se relacionam ao tema, escritores esses dos últimos 5 anos, porém entende-se que existem diversos outros em anos anteriores que possuem publicações bastante relevantes para se entender de forma mais profunda características do assunto citado.

O autor Mainardes (2011) dialoga sobre as características das Instituições de Ensino Superior (IES) e a subdivisões delas. Segundo ele, de acordo com relatório da educação superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em 1996 havia no Brasil 922 Instituições de Ensino Superior (IES), das quais 711 eram de caráter privado. Em 2004, o número atingiu a marca de 2.013 instituições, das quais 1.401 eram privadas. Na região Sul, onde em 1996 havia 122 instituições, apenas 21 delas em Santa Catarina, em 2004 o relatório apontou 335 IES em toda a região, o que representa um aumento de mais de 170% em oito anos. Em Santa Catarina, o aumento foi ainda mais significativo, em torno de 300%. Em 2004, o número de instituições no Estado, de acordo com dados do INEP, somava 94 IES, das quais 72 eram particulares.

De acordo com o autor Mainardes (2011), esse grande número de novas instituições, do ponto de vista do aluno, garante a possibilidade de escolha sob vários aspectos (preço, qualidade, conveniência, entre outros), bem como a melhoria do serviço prestado. Ou seja, a concorrência é benéfica para ele. Do ponto de vista das Instituições, a necessidade de uma gestão profissionalizada, voltada para o mercado, torna-se ainda mais evidente.

Segundo Mainardes (2011), a administração das instituições de ensino superior no Brasil é baseada no imprevisto, nas indecisões e circunstâncias pobres de planejamento. As públicas seguem basicamente um modelo cheio de burocracias, criado por lei federal a partir da Revolução Universitária da década de 60 que se conduz as instituições federais. Em Santa Catarina, uma porcentagem das instituições citadas até 1996 foram desenvolvidas por meio de agrupamentos comunitários, instituídos por lei municipal, e adotaram os princípios de gestão das instituições federais: muito burocrata e hierarquizado. Entretanto, a dinâmica ambiental exige novas posturas, novas atitudes, respostas mais dinâmicas, o que, num primeiro momento, pode assegurar uma vantagem competitiva maior às novas instituições, ou seja, o autor mostra dois pontos importantes em seu trabalho, que as instituições estudantis, independentemente de visarem ou não o lucro, apresentam uma dinâmica de concorrência uma com as outras, no sentido de que eles procuram ser mais reconhecidas do que as outras, que objetivam a mesma coisa, auxiliar o estudante, e também elas são feitas a partir da movimentação social, ou seja, um problema para o estudantes surge e as entidades estudantis

são criadas para atuar na resolução desse empecilho.

Segundo Mainardes (2011), quanto à organização acadêmica, as IES podem ser: Instituições Universitárias – são instituições pluridisciplinares, públicas ou privadas, de formação de quadros profissionais de nível superior, que desenvolvem atividades regulares de ensino, pesquisa e extensão. Podem ser universidades (que desenvolvem regularmente atividades de ensino, pesquisa e extensão); universidades especializadas (atuam numa área de conhecimento específica ou de formação profissional) ou centros universitários (com autonomia limitada pelo Plano de Desenvolvimento da Instituição - PDI). Instituições Não Universitárias – CEFETs (Centros Federais de Educação Tecnológica) e CETs (Centros de Educação Tecnológica) – instituições públicas ou privadas, pluricurriculares, especializadas na oferta de educação tecnológica em diferentes níveis e modalidades de ensino; Faculdades Integradas – instituições públicas ou privadas, com propostas curriculares em mais de uma área do conhecimento. Têm o regimento unificado e são dirigidas por um diretor-geral. Faculdades Isoladas – instituições públicas ou privadas, com propostas curriculares em mais de uma área do conhecimento, vinculadas a um único mantenedor e com administração e direção isoladas, e podem oferecer o mesmo nível de cursos das Faculdades Integradas; Institutos Superiores de Educação – são IES, públicas ou privadas, que ministram cursos em vários níveis, como as Faculdades Integradas e as Isoladas.

Segundo Mainardes (2011), no que se refere à organização administrativa, em concordância com o MEC, as IES podem ser públicas ou privadas: As instituições públicas – são criadas por desenvolvimento de regulamentação de iniciativa do poder executivo e instituídas pelo poder legislativo ou administradas pelo Poder Público, podendo possuir sua classificação definida em: Federais, Estaduais e Municipais. As instituições privadas – são mantidas e administradas por entidades físicas ou jurídicas de direito privado (tendo que ter credenciamento regido pelo Ministério de Educação) e podem ser agrupadas como organizações privadas com base no lucro ou privadas que não possuem fins lucrativos, estando de acordo com às seguintes características: Instituições privadas que visam o lucro ou particulares com fins monetários, são instituídas e administradas por um ou mais indivíduos físicos ou jurídicos de direito privado, Instituições privadas sem fins monetários, podem ser quanto à tendência social: Comunitárias – Desenvolvidas por agrupamentos de indivíduos físicos ou por outras pessoas jurídicas, também incluindo nesse sentido as cooperativas de professores e alunos que tenham na sua instituição, que os sustenta indivíduos pertencentes a comunidade e Confessionais – Possuem como característica o seu estímulo com o pensamento ideológico; organizadas por associações de pessoas físicas ou por agrupamentos de pessoas

jurídicas que respondam à direção com sentido ideológico específicos, Há também as Filantrópicas, que são aquelas cuja instituição sustentadora, sem fins lucrativos, conseguiu do Conselho Nacional de Assistência Social, um documento requerido, também chamado de Certificado de Assistência Social, são as organizações voltadas a fins educacionais ou que possuam como característica a assistência social, que realizem ações para os quais foram criadas e se dispõem a realizar a assistência aos interesses da população em geral, em caráter complementar ao auxílio que elas já possuem por parte do Estado, sem qualquer ganho monetário.

Em conformidade com o que diz Queiroz (2017), conhecer bem os tipos de universidade é de grande importância para que se entenda os movimentos que levam a formação de entidades estudantis dentro das universidades, e que o seu perfil influencia na forma que vão ser organizadas essas associações. O método de moldagem das universidades brasileiras as universidades de outros países baseada na globalização, ganhou grande importância nos últimos períodos, mas assim como outros elementos do processo de globalização, é observado nesse processo as dificuldades que ocorrem do procedimento de internacionalização da educação pelas universidades. Assim como a entrada de novos produtos, de novos conceitos em outros países pode ser prejudicada, olhando do ponto de vista do ensino isso também é verdade. E ainda surge o questionamento de que se essa mescla de conhecimentos, é benéfica para a universidade, por causa do processo de troca existente ou se isso reduz a identidade da instituição de ensino. Porém, é percebida uma questão de preocupação nesse ambiente universitário, que é o que as pessoas que dominam o mercado estudantil, se mostram não tão preocupados com a educação que disponibilizam para as pessoas, pois, o objetivo deles são os lucros que possam conquistar no mercado estudantil. Isso é um ponto delicado, pois todas as empresas de natureza privada objetivam o lucro, porém por lidarem com um setor fundamental ao desenvolvimento das capacidades principalmente dos jovens, é muito importante que os líderes da empresa deem a devida importância por prestar um serviço de qualidade, mesmo que o ponto principal que eles pretendam alcançar seja a obtenção monetária.

Segundo Queiroz (2017), nesse quesito, é muito importante ver que as entidades estudantis se encaixam nesse perfil, apesar de não serem universidades, elas são fundamentais no processo de inclusão e desenvolvimento do estudante dentro da faculdade. Elas precisam focar em fins monetários para garantirem a sua existência, porém assim como a autora fala no artigo, elas devem sempre ter em mente que seu foco principal deve ser auxiliar os estudantes em suas necessidades dentro da organização. E por exemplo por promover palestras e cursos

de capacitação de qualidade para os estudantes, mesmo que com fins monetários sendo requisitados, eles estarão beneficiando a si próprios, pois os alunos ficarão mais motivados a participar desses eventos, e aos estudantes, que terão seu desenvolvimento dentro da universidade assegurado. Segundo a autora, as formações da universidade ficaram fortemente influenciadas às decisões que ocorrem no mercado, isso começou a se tornar cada vez mais constante de forma a fazer com que houvesse uma importância exagerada na divulgação por meio da propaganda por parte dos empresários ligados a universidade. Apenas isso não é um problema, a verdadeira inquietação apresentada é quando a preocupação por isso se torna maior do que a de oferecer um ensino de qualidade.

De acordo com Queiroz (2017), a privatização da educação por meio desse procedimento é de sérias preocupações para o ambiente educacional, pois, com a globalização do ensino as empresas podem usar os seus recursos monetários para exercer forte influência sobre as decisões e as características do meio universitário. Ou seja, o entendimento técnico e de pesquisa dentro do meio universitário passa a ser deixado de lado e a motivação principal passa a ser o faturamento que a empresa vai ter influenciado pelo empenho maciço em propagandas e afins. É analisado no trabalho da autora, diversos pontos do processo de internacionalização das universidades, e de como os fins de lucro foram se tornando ao longo dos anos, a motivação vital que os donos dos negócios relacionados ao meio educacional possuem. Assim, as entidades estudantis, aparecem como um elemento novo, que contraria essa noção de que a educação deve ser regida baseada no lucro, e sim no constante atendimento das necessidades dos alunos, onde eventos, palestras e atividades devem ter um caráter gratuito, mesmo que não seja possível para as instituições as realizarem com esse caráter todas as vezes, mas mesmo assim essa deve ser a característica procurada por essas organizações.

Segundo Medeiros (2017) nos últimos anos ocorreram grandes modificações nos comportamentos das comunidades e essas bruscas mudanças fizeram com que o ser humano tivesse que se adaptar rapidamente. Em um cenário regido pelo lucro e considerando a importância do tempo para obtenção desses recursos financeiros, o lado social foi deixado de lado, e os indivíduos foram obrigados a apresentar vários comportamentos distintos durante o dia, e todos eles de forma dinâmica. Observando esse cenário é fácil entender o porquê de fatores como o stress e a ansiedade terem crescido em proporções tão galopantes nas últimas décadas. Vale ressaltar que estudantes do ensino superior tem que lidar ainda mais com essas coisas, pois eles possuem muitas vezes que se adaptar a dois ambientes, o estudantil e o do mercado de trabalho, que são totalmente opostos, quando se entende todas as características

que compõem essas duas esferas. Em relação a estudantes que participam do ambiente universitário, a adaptação é ainda mais necessária, levando em conta a situação que eles estavam antes de chegar à universidade. Muitos deles estavam em locais que tinham certa medida de auxílio direto, como é o caso das escolas, mas ao entrar no ambiente da faculdade, eles percebem que tem que ser mais independentes em relação a suas atitudes. Durante a universidade, o aluno enfrenta à medida que vai avançando no curso, problemas desconhecidos. De modo que com o passar do tempo a rotina dos alunos fica mais cansativa e os esforços que a faculdade demanda aumentam bastante. Isso pode resultar em transtornos e problemas mentais, além disso, os estudantes tem que aprender a desenvolver sua relação com os mais diversos tipos de pessoas dentro da universidade, como professores, alunos e funcionários. Dessa forma, um dos papéis que as entidades estudantis se propõem é apresentar essa situação para os estudantes ingressantes e os ajudar a enfrenta-las. Em relação ao estresse causado pela adaptação as matérias, as entidades estudantis procuram promover eventos que busquem sanar muitas das dúvidas dos alunos, até mesmo em relação ao aspecto técnico da disciplina. E também essas instituições procuram aconselhar os alunos sobre como eles devem se comportar em relação aos professores e outras pessoas, de modo a se desenvolver dentro da faculdade.

Baseado nos estudos de Bronoski (2008), podemos observar que o ambiente financeiro da atualidade faz com que os estudantes das universidades se sintam quase que obrigados a ter segurança financeira, independente de que forma, na verdade, esse pensamento é promovido para os estudantes desde quando eles estão cursando o ensino fundamental. Nos meios universitários têm sido criadas com mais frequência, diálogos sobre a responsabilidade das universidades em serem de fundamental importância para o ingresso do estudante no mercado de trabalho. Surge assim dois questionamentos, se o perfil da universidade deve ter um peso maior na escolha de prospectos dentro da universidade pelas empresas, ou seja, até que ponto o aluno ser de uma escola pública deve ter influência sobre se ele será contratado ou não. Além disso, há outra preocupação, que é se o aluno deve ser incentivado pela universidade a possuir um emprego em uma empresa já estabelecida, ou se ele vai montar seu próprio negócio, e essa questão é ainda mais importante quando se pensa em cursos que dão maior importância para o empreendedorismo, como a de Administração de Empresas.

De acordo com Bronoski (2008), embora a quantidade de novas instituições que contratem esses alunos possua um crescimento ano após ano, estudos apontam que grande parte dos empreendedores que surgem, não possuem os requisitos necessários para encarar

essa situação, algumas vezes por não terem sido preparados pela universidade para realizar esse processo, ou por conta das dificuldades econômicas que todo novo empreendedor tem que passar. Além disso, o número desses indivíduos que monta um negócio próprio porque o nível de desemprego sobe, tem aumentado nos últimos anos, ou seja, o único meio de negócio dessas pessoas é o citado, portanto, isso mostra a importância das noções de empreendedorismo dentro do ambiente universitário, pois todos esses alunos estão sujeitos a essa situação, e terão que desenvolver seu próprio negócio nesse caso. Apesar da valorização excessiva do trabalho assegurado por meio da regulamentação da lei, ou seja, aqueles que são regidos pela CLT e trazem certa medida de segurança, vale lembrar que as pessoas que comandam esses funcionários são na maioria das vezes empreendedores, que seguiram o caminho de desenvolver seu próprio produto, e que fizeram sucesso com a aceitação dele pelo mercado. Muitos donos de empresa multimilionárias são pessoas que não cursaram a universidade, mas que sempre possuíram uma noção empreendedora, portanto, percebe-se que não é apenas da competência da faculdade fornecer o suporte ao estudante nesse sentido, mas que ele próprio trabalhe individualmente no desenvolvimento das suas noções empreendedoras. Algo interessante apontado nesse estudo é que o trabalho nos dias de hoje era encarado com péssimos olhos pela sociedade americana no século XX. As atividades laborais de hoje da forma que são eram consideradas desumanas e perigosas no sentido social para os indivíduos.

Segundo Bronoski (2008), portanto, as entidades estudantis, aliadas as organizações universitárias possuem a missão de incentivar os alunos a pensarem no seu desenvolvimento individual como empreendedores, e não se prenderem a noção de que o seu diploma só abrirá portas em empregos de empresas já estabelecidas. Isso pode se dar de diversas formas, como pelo incentivo e promoção de palestras com empreendedores, onde muitos deles foram formados pela universidade específica. Trazer os relatos dessas pessoas poderá ajudar alguns alunos que desejam ingressar no meio de indivíduos que abriram seu próprio negócio, mas que tem receio de que não terão resultados, ou reproduzem o pensamento de muitos de que deixar um emprego fixo para abrir um negócio é uma atitude sem sentido. Essas organizações também devem incentivar os alunos a entenderem bem as características de todas as áreas do curso, para assim decidir em qual delas ele pretende trabalhar, de modo a fazer com que esse estudante exerça um trabalho satisfatório e adequado com o seu perfil, e para isso podem ser feitos eventos e exercícios que ajudem o aluno a conhecer todas as áreas do curso e posteriormente decidir em qual pretende seguir sua carreira profissional.

Segundo De Paula (2016), existe um conceito muito importante em relação as individualidades do estudante, que é a qualidade de vida. O ambiente estudantil tem um grande impacto na vida dos estudantes fora do ambiente citado. Alguns questionamentos que o autor realiza em sua obra, são, se é possível que a qualidade de vida do estudante seja mantida apesar de todas as responsabilidades, atribuições e atividades que são delegadas a ele no decorrer do semestre. O artigo mostra que estudos apontam que pesquisas com estudantes mostraram que o contentamento do acadêmico com a vida universitária, está exatamente associada relacionada a resoluções superiores dos estudantes no futuro, assim como o desempenho dentro da universidade e positividade do aluno em relação as atividades que ele tem que realizar durante o período que ele está presente no curso. Nesse cenário, esse assunto é bastante importante, pois ele está diretamente relacionado a saúde e as condições físicas do aluno. Além disso, as estatísticas de evasão escolar estão diretamente relacionadas a ideia de qualidade de vida do estudante. Além disso, o desempenho estudantil do aluno dentro da universidade é totalmente afetado por esse conceito, pois muitas vezes o estudante quer realizar as disciplinas do curso de forma regular, porém vários fatores relacionados a qualidade de vida dele fazem com que ele adie várias vezes o andamento e conclusão do curso, estudos que comentam a característica estudada de qualidade da vida, torna possível a compreensão de empecilhos que ocorrem dentro da universidade e favorecem a utilização de políticas públicas que são direcionadas para o desenvolvimento da qualidade de vida dos estudantes. Os estudos relacionados ao conceito estudado nesse artigo auxiliam na obtenção de soluções para problemas de saúde mental enfrentados pelos alunos, e melhorar sua percepção em relação ao ambiente estudantil, principalmente fora da sala de aula.

Segundo Cardoso (1994), de uma forma comum, os trabalhos relacionados a juventude presente nas universidades, inclusive os que buscam salientar os distintos jeitos dos estudantes se portarem em relação a se eles irão trabalhar concomitantemente com a realização das atividades curriculares. Essa ideia faz com o que o conceito de trabalho realize uma divisão de perfis dos estudantes universitários, um agrupamento formado por universitários que direcionam todos os seus esforços para as atividades e disciplinas dentro da faculdade, o que se assemelha as características que eles geralmente possuem na vida escolar, e outro agrupamento que comporta aqueles alunos que realizam atividades dentro do mercado de trabalho, sejam elas em empresas já formadas, ou empresas criadas pelos próprios estudantes, que nesse cenário são empreendedores. Também podemos realizar uma separação na última divisão citada. Aqueles alunos que realizam as atividades curriculares, as disciplinas que são necessárias para o andamento do curso e atividades relacionadas a estágio, sejam elas

remuneradas ou não remuneradas, necessárias ao andamento do curso ou não, e aqueles alunos que exercitam as mesmas responsabilidades dos primeiros citados em relação as atividades curriculares e também realizam um trabalho regido pelas leis de trabalho do país.

De acordo com Cardoso (1994), o sentido de trabalho ocorre como uma separação de perfis o que define o jovem que entra no mercado de trabalho é sua chegada de forma recente em relação ao período que ele iniciou suas atividades na universidade e o fato de que muitas vezes ele passa a fazer um trabalho com pouco reconhecimento e com uma remuneração baixa. Por outro lado, há o perfil dos jovens que por adiarem sua conclusão escolar e superior adiam sua chegada as funções de trabalho em geral. Mas, quando estão colocados no mercado de trabalho por um considerável período de tempo os jovens começam a adquirir trabalhos cada vez melhores do ponto de vista do reconhecimento e com salários maiores. O que se passa pensando nesse tipo de situação é o fato de que trabalho e estudo são elementos que não obrigatoriamente dependentes, de forma que o conceito de atividades estudantis pode ser deixado de lado pelos jovens que precisam trabalhar durante todo o dia, e que as atividades laborais são deixadas de lado pelos estudantes que focam em concluir o curso, ou que simplesmente adiam sua entrada no mercado de trabalho.

Segundo Cardoso (1994), há ultimamente a percepção de que muitas vezes o estudante permanece com suas características infantis, mesmo com seu crescimento físico, em relação a que não assumem responsabilidades relacionadas ao trabalho, talvez por causa da situação financeira de seus pais eles possuam a regalia de não ter que se preocupar com os desafios do mercado de trabalho. Algo apontado em muitos estudos é que por um grande período a função delegada para a universidade foi o desenvolvimento acadêmico e visando o mercado de trabalho de descendentes de pessoas de elite. Nesse período, o mercado citado estava sendo deixado de lado nas atividades gerais que esses jovens realizavam. Por outro lado, o ingresso a faculdade dos estudantes que tinham origem mais humilde e viam de uma família sem alto poder aquisitivo era muito difícil, principalmente porque esses indivíduos tinham que realizar atividade laborais extracurriculares para seu sustento. Quando ocorria de algum estudante conseguir transpor os empecilhos da universidade, o aluno não apenas ganhava reconhecimento como era um exemplo para aqueles que estavam na mesma situação e sonhavam com a entrada na faculdade desejada. Com o passar do tempo o acesso à universidade se tornou maior para pessoas de diversas camadas da sociedade, principalmente por causa da globalização e a urbanização, que ocorreram durante o início do século XXI, e vale ressaltar que isso não ocorreu apenas no Brasil, mas em diversos países ao redor do globo. Se antigamente a faculdade tinha o objetivo de atender de forma esmagadora os jovens que

vinham de uma família com maiores recursos financeiros, após todas essas modificações no contexto da sociedade, um número maior de alunos com diversas características teve sua chegada a universidade favorecida. Essas modificações não foram apenas em relação ao maior número de matrículas das pessoas de camadas mais baixas da sociedade. Novas faculdades foram criadas para dar conta dessas altas demandas de entrada de diversos estudantes na faculdade. O perfil do estudante que entra na universidade hoje, é totalmente heterogêneo, diferente do que ocorria no século anterior, onde o citado era muito homogêneo. O desejo de inclusão dentro da universidade se dá por pessoas de vários locais e características da sociedade, como mulheres que não querem se limitar a possuir apenas um diploma de ensino médio, mas que querem aumentar suas capacidades acadêmicas, por ingressar na universidade, pessoas mais idosas, que não tiveram uma oportunidade de cursar a faculdade desejada quando eram mais jovens, e que procuram na atualidade satisfazer esse desejo que tiveram durante a vida. E nesse sentido, é interessante observar que há uma maior entrada de pessoas idosas dentro do ambiente estudantil nos últimos anos, o que contribui ainda mais para a diversidade dentro da universidade.

Segue abaixo um quadro resumindo os principais autores e suas respectivas pesquisas.

Quadro 1 – Principais Autores e suas respectivas pesquisas

ANO	AUTOR	TEMA/CONCLUSÃO
1994	RUTH CARDOSO	Estudantes universitários e o trabalho.
2000	ANIVALDO CHAGAS	O questionário na pesquisa científica.
2007	JOHN CRESWEL	Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto.
2007	MARCO ANTÔNIO PEREIRA	Adaptação à universidade em estudantes universitários: um estudo correlacional.
2011	LAURENCE BARDIN	Análise de Conteúdo
2013	ANDREA BOTTONI	Uma breve história da universidade no Brasil: de Dom João a Lula e os desafios atuais.
2013	MARY BAUER	Pesquisa qualitativa com texto imagem e som: um manual prático.
2016	ANGÉLICA DE PAULA LANGAME	Qualidade de vida do estudante universitário e o rendimento acadêmico.
2019	CAROLINA MILANEZE	Aspectos legais e contábeis para entidades sem fins lucrativos: um estudo nos Centros Acadêmicos.
2019	MARINA PAZETI	Análise do desenvolvimento de competências transversais nas entidades estudantis e do grau de alinhamento destas com as expectativas do mercado de trabalho
2021	ALDIMARA BOUTIN	Relação de forças entre as orientações da Unesco e as demandas estudantis na Lei nº 13.415/2017.
2021	ROMANA DA COSTA MOURA	O papel da entidade estudantil na formação acadêmica, profissional e social do discente.
2022	TIAGO CAMPANHA	Movimento estudantil: a importância da politização nos novos movimentos sociais.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

3 MÉTODO DA PESQUISA

Como já mencionado acima a classificação metodológica da pesquisa, quanto aos seus objetivos, é descritiva. Segundo Cooper (2016), a pesquisa descritiva possui a finalidade de retratar as características de uma determinada comunidade ou de um acontecimento para a realização do trabalho. Nessa pesquisa é de responsabilidade do autor realizar a análise dos acontecimentos sem qualquer tipo de intervenção nesse sentido. Seu objetivo é entender com que periodicidade um fenômeno acontece dentro de uma determinada população.

O método de pesquisa utilizado é por estatística descritiva. Segundo Vergara (2012), a estatística descritiva é a primeira fase de análise de dados usada para simplificar e entender as informações. Ela é empregada geralmente em ocasiões onde se tem uma enorme quantidade de informações que precisam ser resumidas para que possa haver uma melhor compreensão. Nesta pesquisa, foram utilizados cálculos de frequência e média.

O campo de pesquisa escolhido foi a Faculdade de Economia, Administração, Atuariais e Contabilidade. Como o trabalho possui o objetivo de entender qual é a avaliação dos alunos presentes nesse ambiente sobre as entidades estudantis, que residem também nessa esfera, esse campo de pesquisa é o mais adequado para a realização dela.

O instrumento de coleta de dados é do tipo *survey*. Segundo Gil (2012), ele é descrito como uma maneira de obter dados com base em pontos de vista e características de grupos de pessoas. A resposta obtida, desde que o agrupamento escolhido represente a população pode ser definido para todo o universo da pesquisa. Foi utilizado um questionário com 16 perguntas de múltipla escolha, elaborado a partir da necessidade de responder aos questionamentos relacionados aos objetivos, e em relação aos objetivos específicos, eles foram essenciais para a formulação do questionário pois segmentaram os objetivos de uma forma mais ampla, o que facilitou a realização do questionário. Ele foi elaborado com as respostas sendo 5 respostas de múltipla escolha, procurando entender a avaliação dos entrevistados. Foram coletados 72 questionários, e para isso foi utilizado o Google Formulários, que possibilitou que as respostas fossem obtidas de forma mais eficiente. Para o cálculo da Média Geral e do Desvio Padrão foram estipulados para as respostas do questionário (Ruim, Regular, Bom, Muito Bom e Excelente), os valores de 1 a 5 respectivamente.

4 RESULTADOS

A seção 4 apresenta os resultados da pesquisa e está subdividida em 6 subseções:

4.1 – Entidades estudantis atuante na FEAAC/UFC e sua atuação; 4.2 – Avaliação dos universitários sobre as contribuições; 4.3 – Avaliação dos universitários sobre as contribuições das entidades estudantis quanto à estrutura ofertada aos alunos; 4.4 – Avaliação dos universitários sobre as contribuições das entidades estudantis quanto a atividades extracurriculares ofertadas aos alunos; 4.5 – Avaliação dos universitários sobre problemas relacionados à atuação das entidades na FEAAC; 4.6 – Avaliação dos universitários sobre pontos positivos das entidades na FEAAC.

4.1 Entidades estudantis atuantes na FEAAC/UFC e sua atuação

É necessário contextualizar quais serão as instituições estudantis estudadas e quais são seus respectivos perfis. Serão estudadas 3 instituições estudantis, a Associação Atlética, o Centro Acadêmico e o Programa de Educação Tutorial. A primeira instituição comentada será a Associação Atlética.

(...) A Associação Atlética é uma entidade que tem como objetivo promover e incentivar o desporto dentro da faculdade e ela é formada por e para os estudantes universitários. Dessa forma cada centro da UFC possui sua Associação, e não é diferente na nossa unidade acadêmica, onde está presente a LIGA FEAACS. A Associação Atlética da FEAACS (AAFEAACS) foi a incentivadora à criação de outras associações dentro da Universidade e do desporto universitário. (UFC, 2018).

Segundo Dominadora (2023), essa entidade está bastante voltada à promoção das atividades esportivas dos mais diversos tipos dentro da faculdade, existindo eventos competitivos desses esportes em determinados períodos do ano. A entidade foi fundada em 8 de março de 2016. Alguns dos eventos esportivos são disputados entre alunos da FEAAC e outros por todos os alunos da UFC, ela possui 15 membros, além disso, a Associação Atlética é responsável pela disponibilidade de quadras esportivas para os estudantes, mediante um horário combinado. Por fim, essa entidade procura atuar na promoção de encontros dos alunos, e reverte os ganhos para as atividades e processos dentro dela.

Segundo Dominadora (2023), no último ano essa instituição proporcionou um evento chamado “InterFEAACS”, uma semana voltada a competições esportivas com diversas modalidades, como futebol, vôlei e basquete. Também foi promovido o “Campeonato de Sinuca da Associação Atlética”, que foi uma competição de sinuca com duplas. Além disso,

foi organizado o “Qual é o seu domínio?”, um show de talentos com as modalidades: canto, dança, culinária e esportes.

Existem seis Centros Acadêmicos na FEAAC, os de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciências Atuariais, Secretariado Executivo e Finanças.

(...) O Centro Acadêmico (CA) é a representação máxima do discente. É organizado e mantido pelos alunos de cada faculdade e funciona como elo de ligação entre os estudantes, a Coordenação do Curso e a Direção Superior da Instituição. Um dos propósitos do CA é unir estudantes para atividades a serem realizadas durante o tempo de gestão da chapa eleita (1 ano), para desempenhar o que foi proposto. A estrutura básica é composta por Presidente, Vice Presidente, Secretário Geral e Diretor Financeiro ou Tesoureiro – podendo variar, já que cada CA pode possuir um estatuto e estrutura diferente. (UFC, 2018).

Segundo UFC (2023), essa instituição foi fundada em 17 de setembro de 1996, possui 48 membros e promove atividades lúdicas de interação entre os alunos. Ela organiza eventos de desenvolvimento tanto estudantil quanto profissional, que buscam ajudar os alunos a se adaptarem ao meio estudantil. Um exemplo disso, é o Curso de Excel para Administradores, que ocorre a cada semestre e que é oferecido de forma gratuita aos ganhadores da corrida de gestão daquele semestre, atividade essa que é realizada com os calouros da faculdade. Essa entidade proporcionou no último ano eventos como, a Semana da Administração, com workshops com o diretor de pesquisa e desenvolvimento no CEMP (Centro de Estudos em Psicologia), Gabriel Saraiva e o gerente de agilidade nas farmácias Pague Menos, Jotapê Franco. Além disso possibilitou uma palestra com o diretor de marketing do Fortaleza Esporte Clube, Marcel Pinheiro. Também promoveram um programa de capacitação chamado “Descomplicando o Mercado de Trabalho”, onde nele havia aulas de Excel e Power Bi.

Há também o PET (Programa de Educação Tutorial):

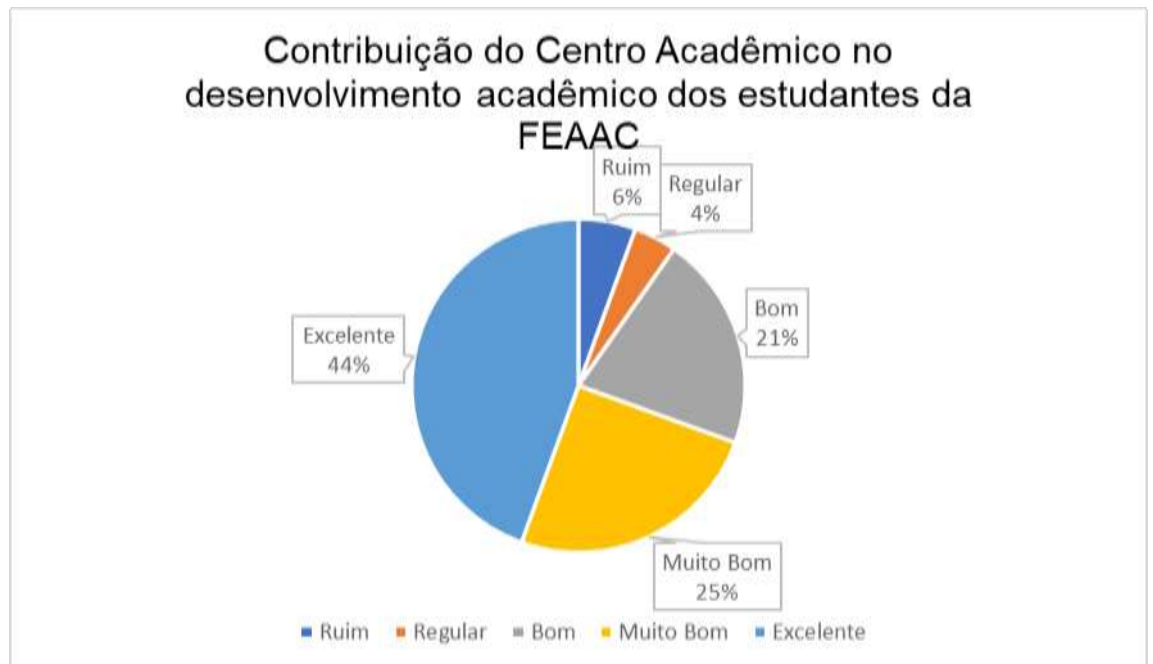
(...) um programa que atua sobre a graduação a partir do desenvolvimento de ações coletivas, de caráter interdisciplinar, objetivando a formação de um cidadão com ampla visão do mundo e com responsabilidade social. (UFC, 2022).

Segundo Programa de Educação Tutorial (2023), essa instituição foi fundada em 27 de julho de 2010, e possui 23 membros. Essa associação possui atividades de palestras como o PET Facilita, mais voltado a alunos recém-chegados a universidade, com o objetivo de ensinar conteúdos que muitos desses alunos não estão familiarizados, e facilitar o processo de aprendizado nos primeiros semestres. Além do citado há também o PET Dissemina, mais voltado ao incentivo das pesquisas dentro da universidade, contando com palestras com

professores na UFC, pessoas que atuam em várias empresas dos mais diferentes tipos. Essa entidade desenvolveu no último ano projetos como o "Encontro com Estrangeiros", com o objetivo de trazer informações culturais e profissionais para os alunos da FEEAC. Além disso, ocorreu também o "PET Pesquisa" que é um projeto do PET voltado para o compartilhamento de conhecimento na área de pesquisa, com uma semana com muitas palestras. Também foi proporcionado o "PET Facilita" que é um projeto que consiste em uma semana de aulas com diversos assuntos, tendo em foco os alunos que chegaram recentemente à universidade.

4.2 Avaliação dos universitários sobre as contribuições das entidades estudantis quanto ao desenvolvimento acadêmico dos alunos

Gráfico 1 – Contribuição do Centro Acadêmico ao desenvolvimento acadêmico dos estudantes da FEAAC



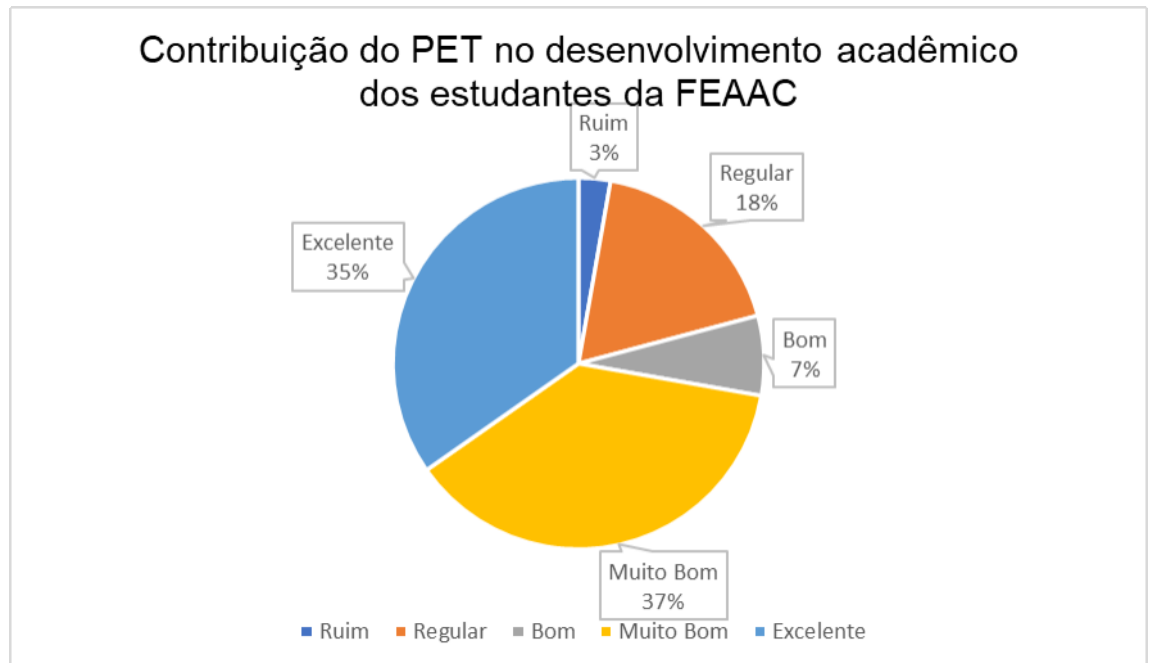
Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa (2023)

Como mostrado no gráfico, a contribuição do Centro Acadêmico no desenvolvimento acadêmico dos estudantes presentes na parcela estudada é fortemente reconhecida por eles, sendo as mais escolhidas entre as opções dadas para respostas as de maior valor, 25% dos questionados disseram que o nível desse elemento dentro da organização é (Muito bom), enquanto 44% dos citados comentaram que ele é (Excelente), dessa forma é fácil notar que essa instituição é amplamente legitimada pelos alunos que convivem com os processos e características do Centro Acadêmico.

É possível observar que essa divisão possui uma média geral de 3,972 e um desvio padrão de 1,150 mostrando que os dados são bastante uniformes. A média geral dessa

entidade estudantil nesse quesito é o maior de todos, mostrando o reconhecimento da participação dessa instituição pelos alunos entrevistados.

Gráfico 2 – Contribuição do PET do desenvolvimento acadêmico dos estudantes da FEAAC

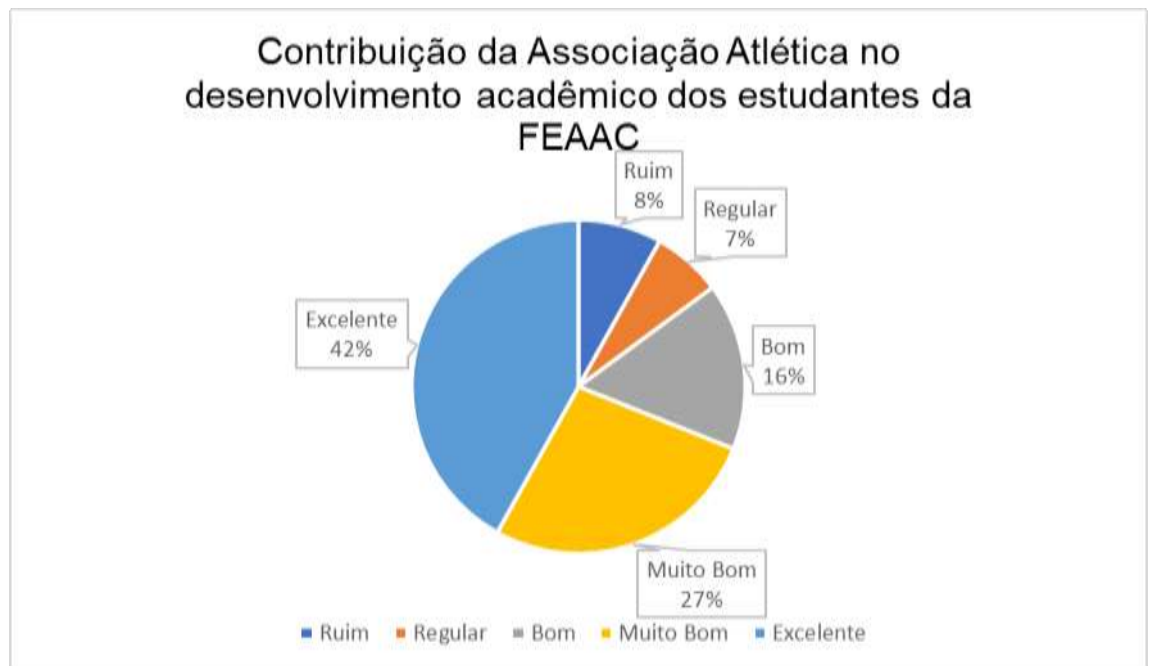


Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa (2023)

Seguindo com a demonstração dos resultados obtidos por meio do questionário, temos as respostas dos estudantes ao questionamento de como eles avaliam a contribuição do PET no desenvolvimento estudantil dos pertencentes ao polo da Universidade Federal do Ceará. A maioria deles avaliou a colaboração da organização citada como (Muito Bom) com 37% dos estudantes encaixados nesse perfil. É interessante apontar o fato de que as respostas estão mais distribuídas entre o ponto citado e o superior a este (Excelente) com 35% dos respondedores, mas bem presentes também na divisão (Regular) com 18% deles, uma margem bem significativa, ainda mais quando levada em conta a percentagem dessa mesma segmentação nas outras duas entidades estudantis.

Em relação a Contribuição do PET no desenvolvimento acadêmico dos estudantes da FEAAC, obteve-se a Média Geral (3,833) e o Desvio Padrão (1,174). A Média Geral é bastante alta, em relação as outras instituições, mostrando que os esforços da entidade em investir em programas que procuram desenvolver os estudantes academicamente tem gerado resultados.

Gráfico 3 – Contribuição da Associação Atlética no desenvolvimento acadêmico dos estudantes da FEAAC



Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa (2023)

Já em relação a Associação Atlética, a avaliação acerca de seu papel no desenvolvimento acadêmico dos alunos da FEAAC é bastante positiva, pois 42% dos entrevistados afirma que o componente (Excelente) é o mais adequado para demonstrar o impacto dessa organização na evolução dos discentes estudados, apesar disso, é necessário afirmar que entre as três sociedades examinadas, ela foi a que obteve o maior índice na categoria (Ruim) com 8% dos entrevistados afirmando isso, de forma a que é cabível o entendimento que a corporação observada, possui uma grande parcela de alunos que acredita que sua participação no fomento acadêmico dos alunos é grande, enquanto uma parcela considerável, maior que nas outras entidades pensa o completo oposto, de forma a que as visões obtidas no resultado se opõem com mais intensidade que nas outras associações.

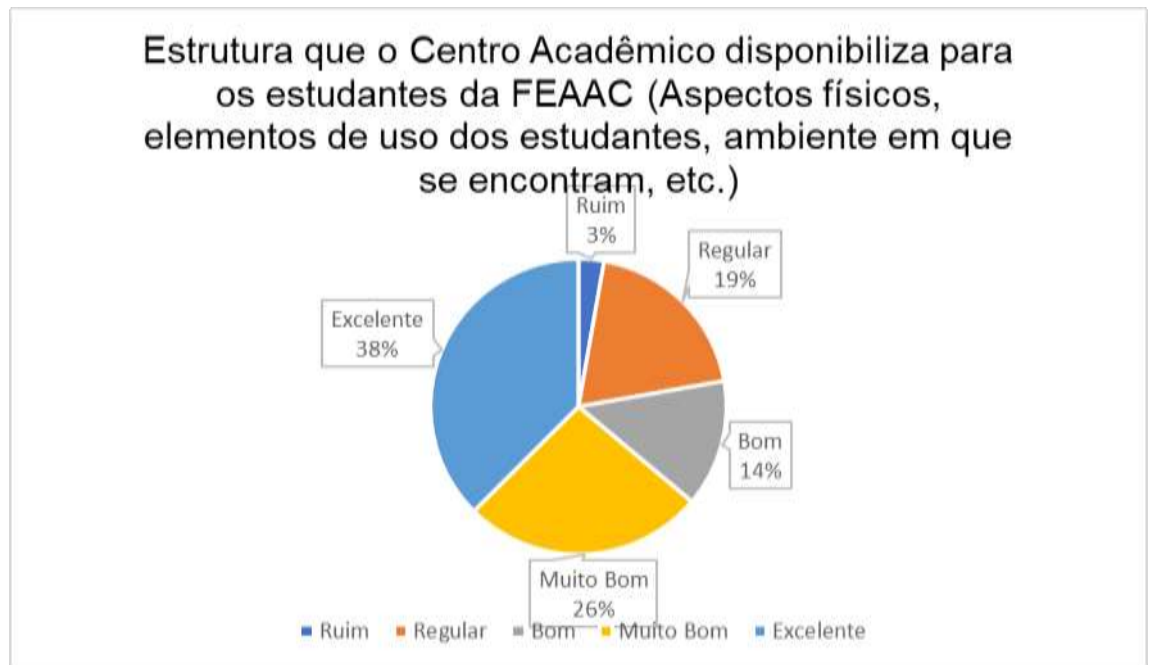
Em relação a Contribuição da Associação Atlética no desenvolvimento acadêmico dos estudantes da FEAAC foi encontrado uma Média Geral (3,847) e um Desvio Padrão (1,263). É possível destacar que o Desvio Padrão dessa entidade estudantil nesse quesito é o maior de todos, mostrando uma grande variabilidade dos resultados, mostrando uma certa diversidade de opiniões por parte dos alunos respondentes.

Segundo Saur (2012), as entidades estudantis se mostraram ao longo dos anos como instituições capazes de contribuir de modo efetivo para o crescimento do aluno dentro da universidade. Apesar de possuírem esse enorme potencial, essas organizações também podem assumir o papel contrário, por se mostrarem ineficientes em atuar no progresso

estudantil do indivíduo, e nenhum grupo se mostra mais competente para apontar a percepção sobre esses elementos do que os próprios estudantes inseridos na universidade atrelada a essas entidades. Abaixo é possível a observação dessa visão.

4.3 Avaliação dos universitários sobre as contribuições das entidades estudantis quanto à estrutura ofertada aos alunos

Gráfico 4 – Estrutura que o Centro Acadêmico disponibiliza para os estudantes da FEAAC (Aspectos físicos, elementos de uso dos estudantes, ambiente em que se encontram, etc.



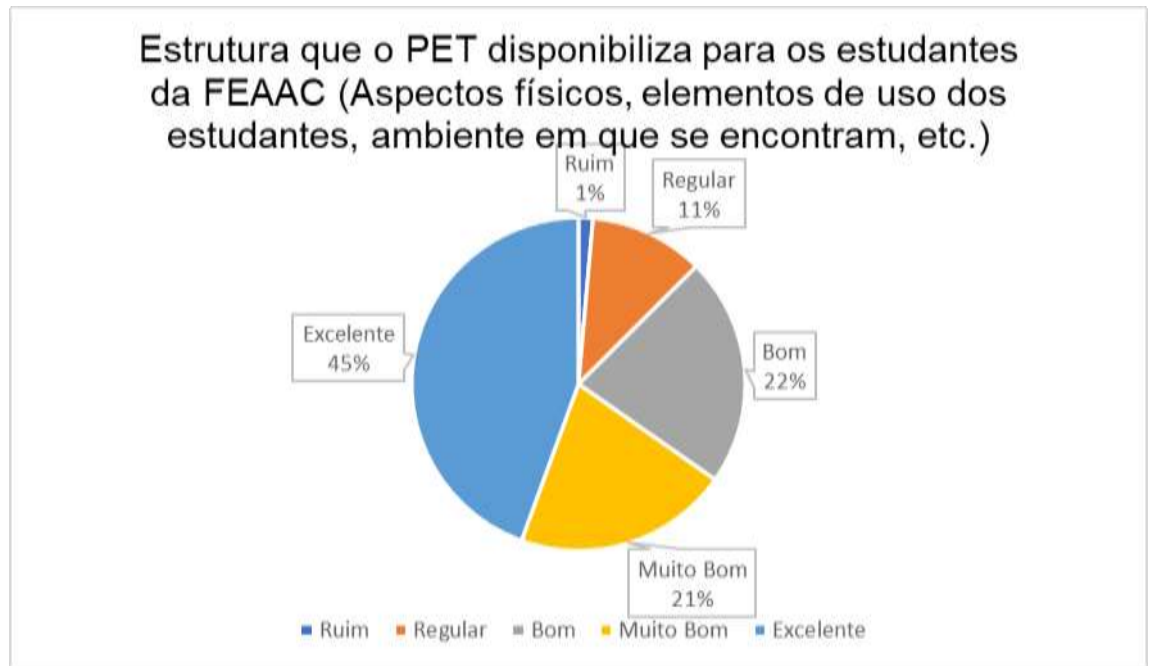
Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa (2023)

O Centro Acadêmico diferentemente do que foi apontado no questionamento anterior dessa mesma organização, possuiu um perfil bastante equilibrado nas respostas relacionadas ao ambiente proporcionado por ele, onde 38% dos respondentes afirmaram que a estrutura tem um perfil (Excelente), 26% disseram que ela possui um caráter (Muito Bom), 14% comunicaram que sua visão desse elemento se encontra na categoria (Bom), 19% alegaram que a definição apropriada para esse ponto seria (Regular) e apenas 3% levaram a opção (Ruim) em conta na sua decisão final.

Em relação a Estrutura que o Centro Acadêmico disponibiliza para os estudantes da FEAAC (Aspectos físicos, elementos de uso dos estudantes, ambiente que se encontram, etc), foi obtida uma Média Geral (3,763) e um Desvio Padrão (1,227). Vale destacar que a diferença entre a Média Geral do Centro Acadêmico no quesito de contribuição no

desenvolvimento acadêmico dos alunos e no quesito de Estrutura é bastante considerável, ocorreu uma diminuição de quase 0,2, o que mostra a maior preocupação por parte dessa entidade estudantil em concentrar seus esforços em recursos no primeiro citado.

Gráfico 5 – Estrutura que o PET disponibiliza para os estudantes da FEAAC (Aspectos físicos, elementos de uso dos estudantes, ambiente em que se encontram, etc.)

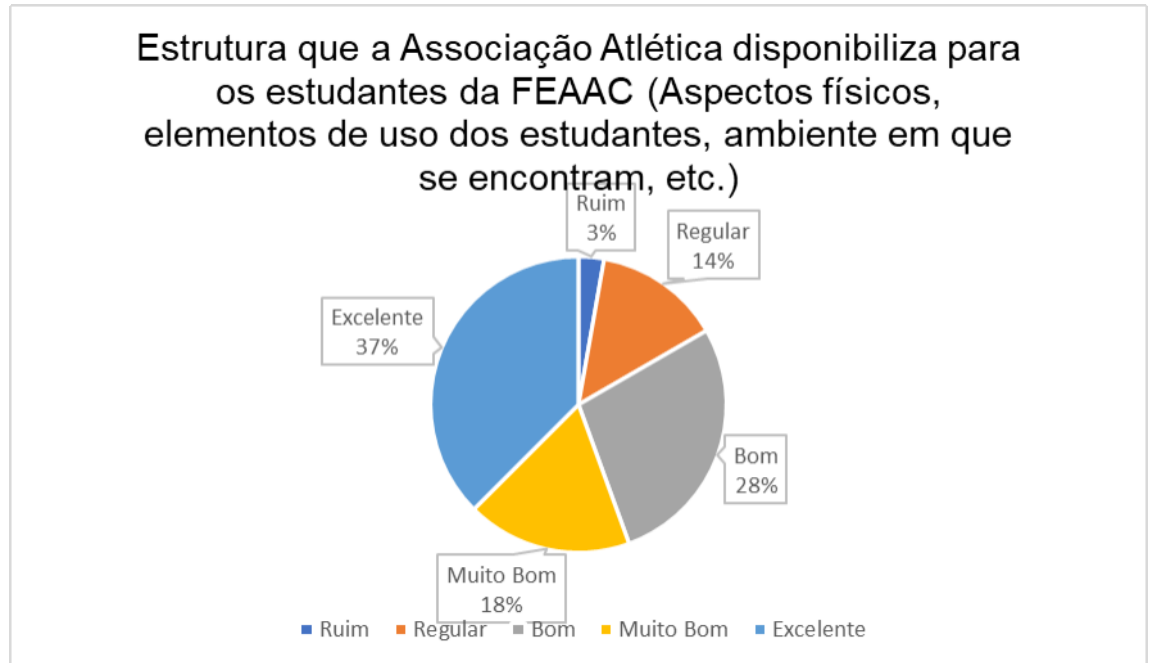


Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa (2023)

O PET possuiu uma avaliação muito boa em relação a estrutura disponibilizada para os estudantes, sendo possível observar que 45% deles disseram que as dependências físicas e elementos usados pelos alunos possuem um nível (Excelente), sendo que a porcentagem em relação a essa divisão foi a maior entre as três entidades estudadas nessa dimensão. De modo que as mais escolhidas nesse quesito foram (Bom) com 22% dos respondentes, (Muito Bom) com um número semelhante de 21%, (Regular), que obteve a decisão de 11% dos entrevistados e (Ruim) com ínfimos 1% de respostas.

No que se refere a Estrutura que o PET disponibiliza para os estudantes da FEAAC (Aspectos físicos, elementos de uso dos estudantes, ambiente em que se encontram, etc.) a Média Geral encontrada foi de (3,958) e o Desvio Padrão foi de (1,118). É possível destacar que a Média Geral em relação a Estrutura que o PET disponibiliza para os estudantes da FEAAC é bastante superior à Média Geral da Contribuição dessa entidade para o desenvolvimento dos alunos da FEAAC, o que destaca esse ponto forte do PET que é a estrutura robusta que foi bastante percebida pelos respondentes.

Gráfico 6 – Estrutura que a Associação Atlética disponibiliza para os estudantes da FEAAC (Aspectos físicos, elementos de uso dos estudantes, ambiente em que se encontram, etc.



Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa (2023)

A Associação Atlética, obteve na pesquisa relacionada ao ponto destacado, a maior presença de respostas indicando que a opção (Bom) é a que melhor se encaixa no ambiente fornecido pela empresa, com 28% dos questionados afirmando isso, o que pode indicar uma dificuldade na definição da métrica utilizada para mensurar a qualidade da estrutura, sendo que (Bom) teoricamente representaria a média entre uma escolha entre (Muito Bom) e (Regular) disponibilizados para a escolha do estudante.

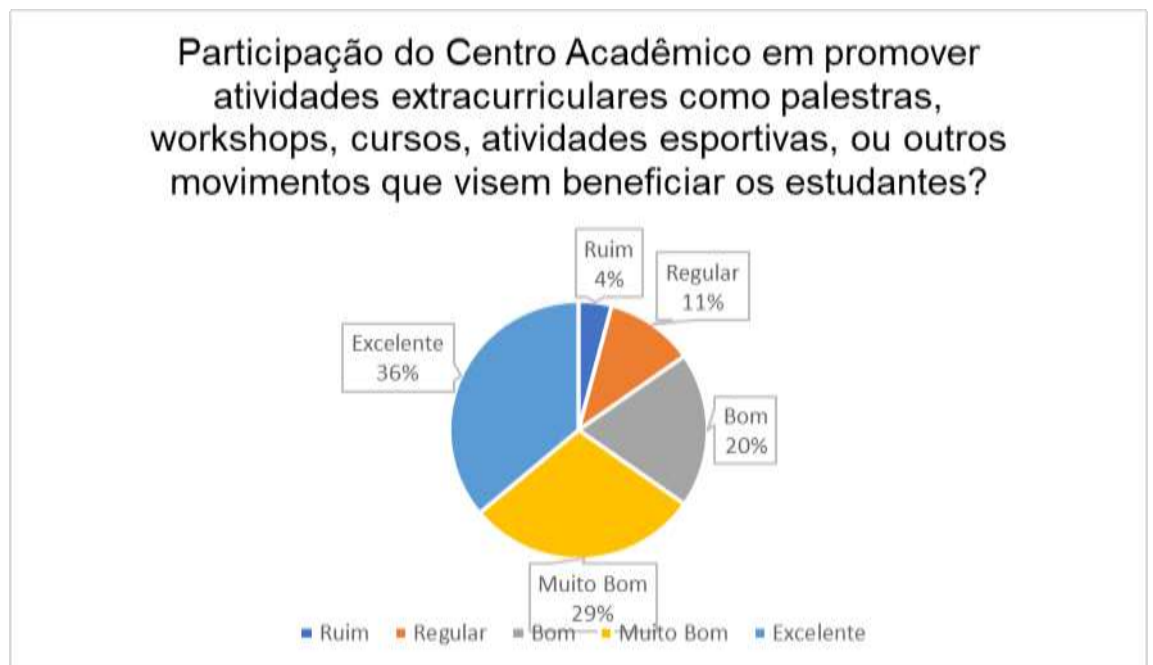
Falando agora sobre a Média Geral e o Desvio Padrão da Estrutura que a Associação Atlética disponibiliza para os estudantes da FEAAC (Aspectos físicos, elementos de uso dos estudantes, ambiente em que se encontram, etc.) os valores obtidos foram respectivamente (3,736) e (1,186). É possível observar que mesmo o valor da Média Geral da Associação Atlética sendo bem menor do que a do PET, o desvio padrão dos dois é praticamente igual, mostrando a regularidade dos resultados de ambos.

Segundo Perrotti (2005), a estrutura de qualquer ambiente voltado a serviços educacionais tem que contribuir para que o aluno se sinta motivado a aprender, e diversas pesquisas mostram que alunos tem desempenhos diferentes dependendo do ambiente em que realizam suas atividades, de forma que a comparação de dois indivíduos que atuam na mesma função em locais diferentes é injusta e por isso nas entidades estudantis é necessário que seja proporcionado um espaço físico que promova as relações sociais entre o estudante e

organização, e também relacionado a diversos elementos físicos necessários ou de grande importância para o universitário em termos de aprendizado e de construção acadêmica. Dessa forma segue abaixo os resultados encontrados em relação a essa dimensão estudada especificamente.

4.4 Avaliação dos universitários sobre as contribuições das entidades estudantis quanto a atividades extracurriculares ofertadas aos alunos

Gráfico 7 – Participação do Centro Acadêmico em promover atividades extracurriculares como palestras, workshops, cursos, atividades esportivas, ou outros movimentos que visem beneficiar os estudantes?



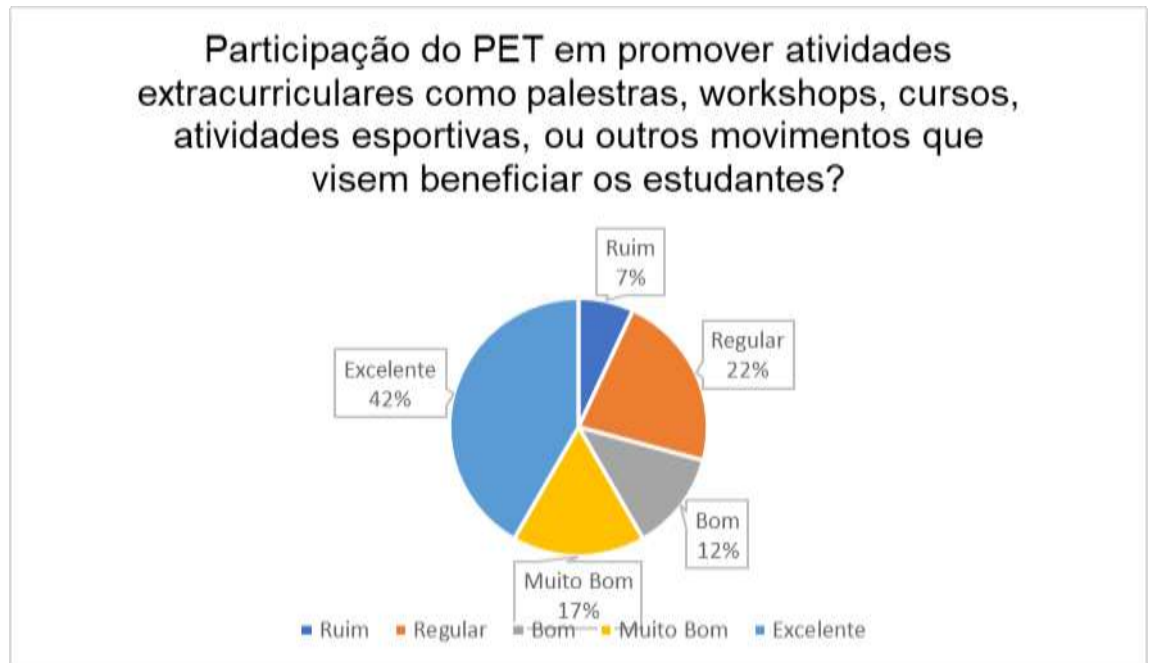
Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa (2023)

Podemos observar que o Centro Acadêmico possuiu 65% dos estudantes respondendo que encaram sua participação em promover atividades como palestras, workshops e outros movimentos nas duas mais positivas divisões (Muito Bom) e (Excelente), mostrando que a instituição deve continuar mantendo e maximizando seus esforços em realizar esses eventos, sendo importante destacar que isso leve em conta as capacidades da organização, como por exemplo em sentido financeiro.

Sobre a Participação do Centro Acadêmico em promover atividades extracurriculares como palestras, workshops, cursos, atividades esportivas, ou outros movimentos que visem beneficiar os estudantes? A Média Geral encontrada foi (3,819) e o Desvio Padrão foi (1,166). O valor da Média Geral do Centro Acadêmico é o maior entre as três entidades estudadas, mostrando assim o grande impacto do CA na promoção desses

eventos para os estudantes da FEAAC, sendo um ponto positivo que pode ser maximizado para beneficiar ainda mais os alunos e a instituição.

Gráfico 8 – Participação do PET em promover atividades extracurriculares como palestras, workshops, cursos, atividades esportivas, ou outros movimentos que visem beneficiar os estudantes?

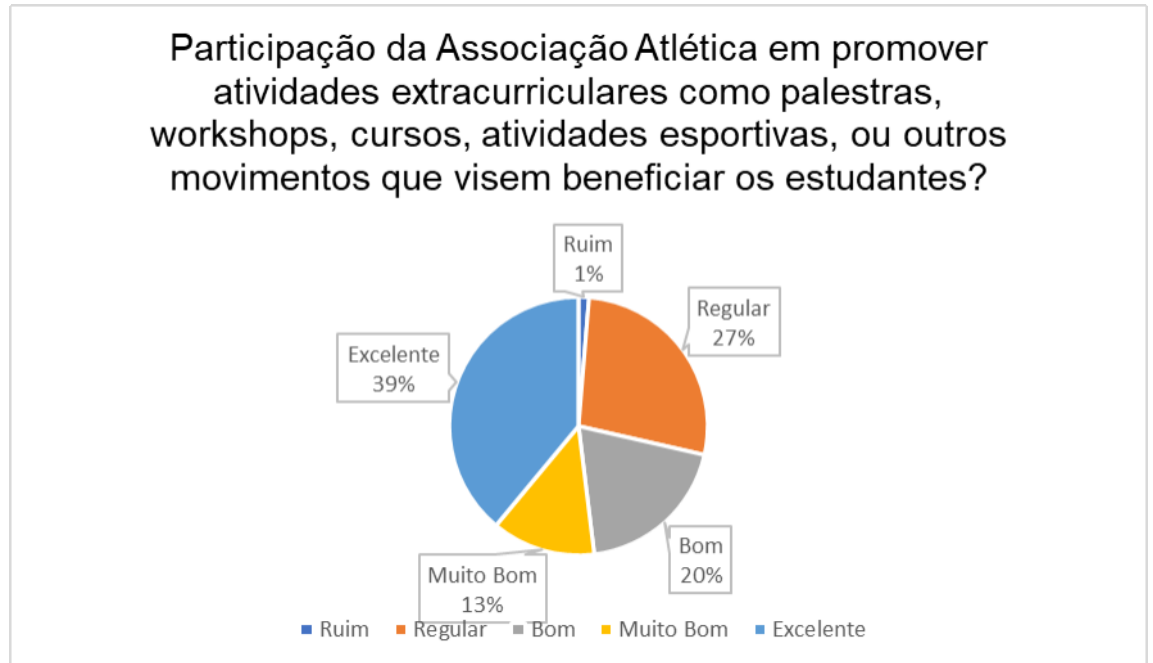


Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa (2023)

O PET por sua vez possuiu o maior índice entre todos os órgãos examinados nessa dimensão no ponto (Excelente), com 42% das escolhas, evidenciando assim que os esforços da organização em estar presente em ambientes de desenvolvimento acadêmico além da sala de aula são bastante engrandecidos pela comunidade acadêmica da FEEAC.

Em relação a Participação do PET em promover atividades extracurriculares como palestras, workshops, cursos, atividades esportivas, ou outros movimentos que visem beneficiar os estudantes? A Média Geral obtida foi (3,638) e o Desvio Padrão foi (1,397). É interessante observar que o Desvio Padrão do PET nesse quesito é o maior dos três, apesar da Média Geral obtida ser relativamente alta, em relação as outras entidades, isso mostra que a variação das respostas nesse ponto foi bastante alta, apesar da forte concentração de respostas nas opções mais positivas.

Gráfico 9 – Participação da Associação Atlética em promover atividades extracurriculares como palestras, workshops, cursos, atividades esportivas, ou outros movimentos que visem beneficiar os estudantes?



Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa (2023)

Analisando a situação da Associação Atlética baseada nos resultados do questionário aplicado entende-se que uma grande parte dos entrevistados definiu que a melhor definição para a presença da organização desses eventos é (Regular) com 27% dos entrevistados afirmando isso, podendo ser observado que essa é uma margem superior a um quarto dos componentes totais da pesquisa, algo muito pouco recorrente na pesquisa em diversos pontos.

Por fim, a divisão sobre a Participação da Associação Atlética em promover atividades extracurriculares como palestras, workshops, cursos, atividades esportivas, ou outros movimentos que visem beneficiar os estudantes? tem como Média Geral (3,513) e Desvio Padrão (1,278). Os resultados apontam que as respostas aos questionários tiveram um perfil menos voltado a variações, ou seja, com uma regularidade maior nos retornos.

De acordo com Peres (2007), as organizações inseridas no meio universitário possuem a missão de inserir diversas disponibilidades de eventos na vida estudantil dos discentes, pois segundo o autor é realizando essas ocupações que o estudante vai adquirir inúmeras habilidades, formas de pensar, de agir e trocas de conhecimento que muito dificilmente ele obteria atuando apenas no ambiente de sala de aula. Ele destaca que a disponibilização dessas atividades é de responsabilidade primária da universidade que rege os discentes e de forma secundária das entidades estudantis associadas a ela. Mas ele admite que

em muitas ocasiões a menor organização nesse caso acaba assumindo o papel de inserir o aluno nesse meio tão importante. Assim, as instituições estudadas também devem possuir a noção de que parte do seu trabalho deve ser voltado a promover essas ações extracurriculares.

Segue abaixo um quadro mostrando a média geral e desvio padrão de cada uma das entidades estudantis.

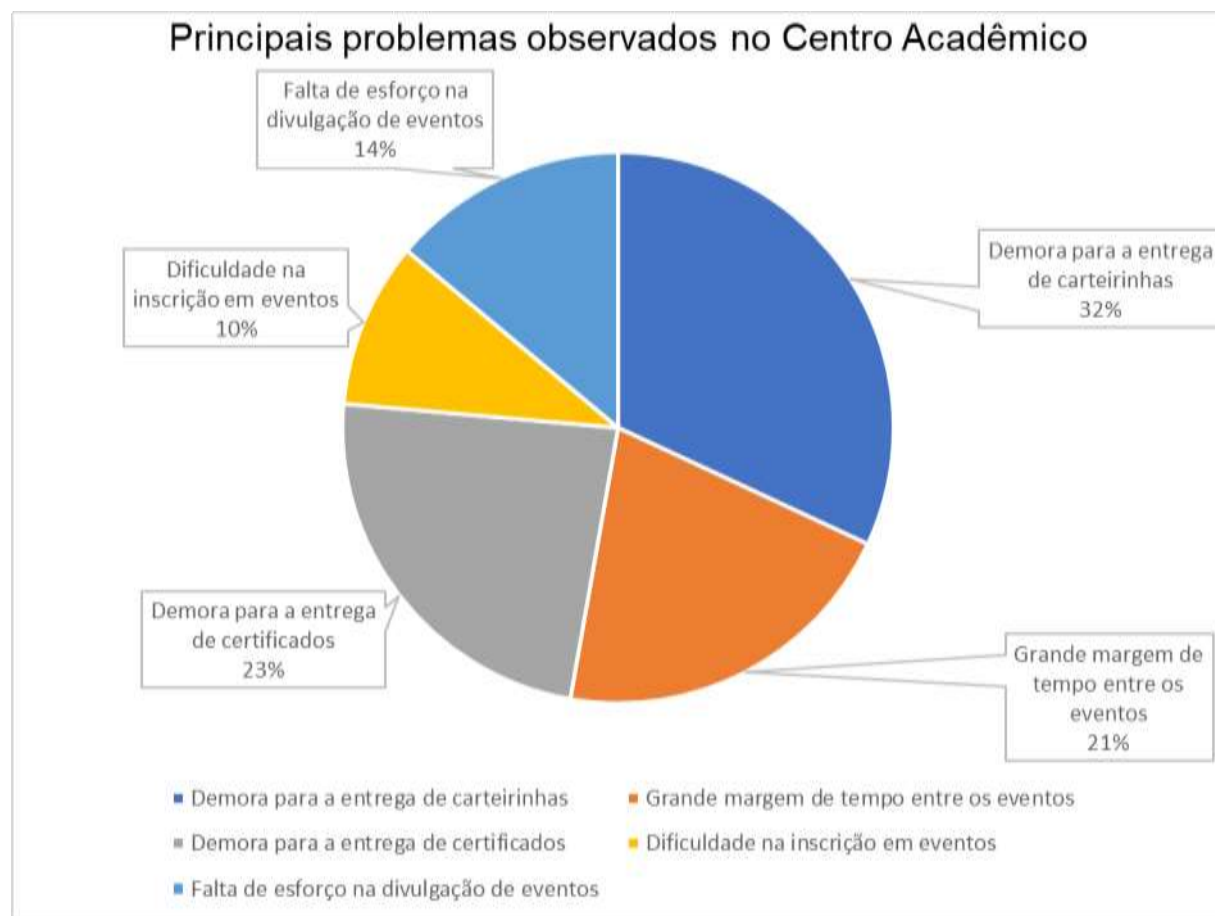
Quadro 2 – Média e Desvio Padrão das entidades estudantis

MÉDIA E DESVIO PADRÃO DAS ENTIDADES ESTUDANTIS (RESPECTIVAMENTE)	DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO DOS ESTUDANTES DA FEAAC	ESTRUTURA DISPONIBILIZADA AOS ESTUDANTES DA FEAAC	PROMOÇÃO DE ATIVIDADES EXTRACURRICULARES AOS ESTUDANTES DA FEAAC
CENTRO ACADÊMICO	3,972/1,150	3,763/1,227	3,819/1,166
PET	3,833/1,174	3,958/1,118	3,638/1,397
ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA	3,847/1,263	3,736/1,186	3,513/1,278

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

4.5 Avaliação dos universitários sobre problemas relacionados à atuação das entidades na FEAAC

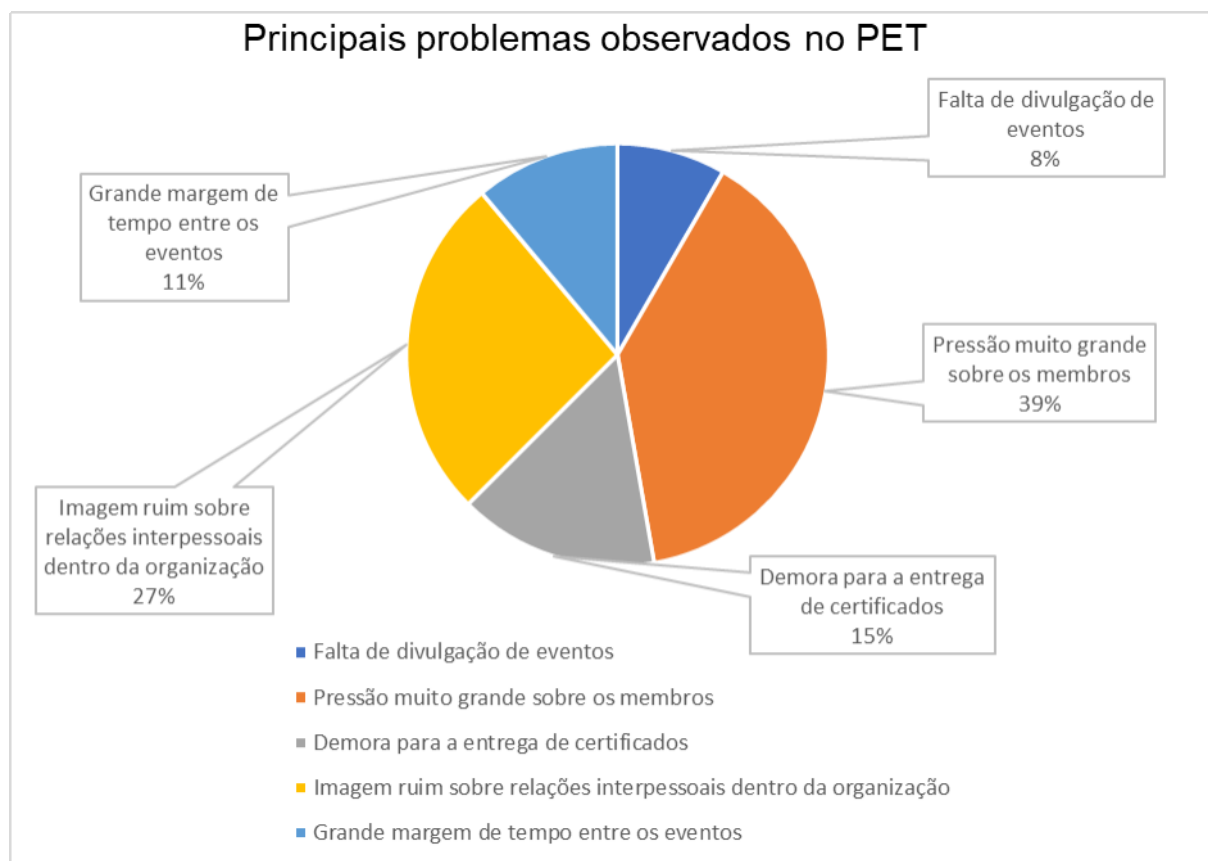
Gráfico 10 – Principais problemas observados no Centro Acadêmico



Em relação aos principais obstáculos definidos pelos estudantes consultados que

atrapalham o nível de excelência que o Centro Acadêmico procura podemos observar que eles estão bastante distribuídos entre as opções escolhidas, sendo que a principal delas é a (Demora para a entrega de carteirinhas) que possui 32% dos respondentes, e logo em seguida vem a (Demora para a entrega de certificados) e a (Grande Margem de tempo entre os eventos) com 23% e 21% das escolhas, respectivamente. E com o menor número há a (Dificuldade na inscrição em eventos), mas ainda assim com uma margem considerável de 10%. Segundo Bottoni (2013), são percebidas em diversas entidades estudantis que existem tipos de atividades que só podem ser realizadas com o auxílio de outros órgãos, como é o caso da entrega de carteirinhas, portanto é muito importante que haja um constante intercâmbio de informações entre os dois citados, algo que deve ser compreendido pelo Centro Acadêmico, de forma que possam juntamente às outras entidades elaborar formas de fazer a entrega de carteirinhas para os alunos de forma mais dinâmica.

Gráfico 11 – Principais problemas observados no PET

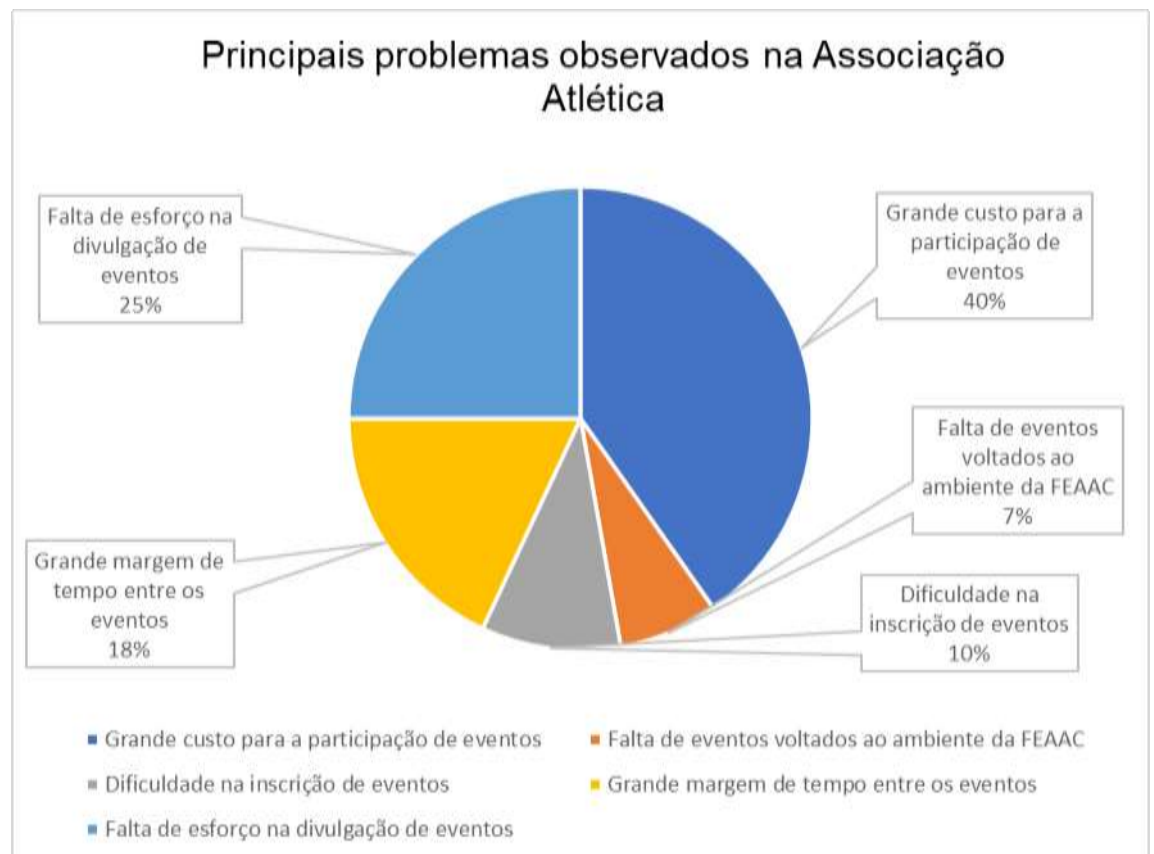


Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa (2023)

Olhando agora do ponto de vista do PET, vemos que há uma incidência bem maior de resultados em apenas uma opção, que é a (Pressão muito grande sobre os membros) que tem a presença de 39% dos entrevistados, isso mostra que aspectos mais subjetivos e relacionados com a imagem da organização são bastante vistos pelas pessoas da esfera em

questão, pois essa opinião é apontada recorrentemente pelo público alvo da pesquisa e além disso, é mostrada no ponto (Imagem ruim sobre as relações interpessoais dentro da organização), assim chegamos à conclusão que o aspecto citado corresponde a 66% dos problemas mostrados pelos alunos. Segundo Langame (2016), é comum no meio acadêmico que os alunos se confrontem com situações de pressão, principalmente porque eles têm que lidar com diversas atividades. Isso é ainda mais comum quando se trata de estudantes que compõem as entidades estudantis, pois além de seus compromissos com a faculdade, possuem também atividades da organização. Porém, como dito pelo autor, é necessário que seja proporcionado um ambiente que não esgote os indivíduos, tanto no sentido físico quando mental.

Gráfico 12 – Principais problemas observados na Associação Atlética



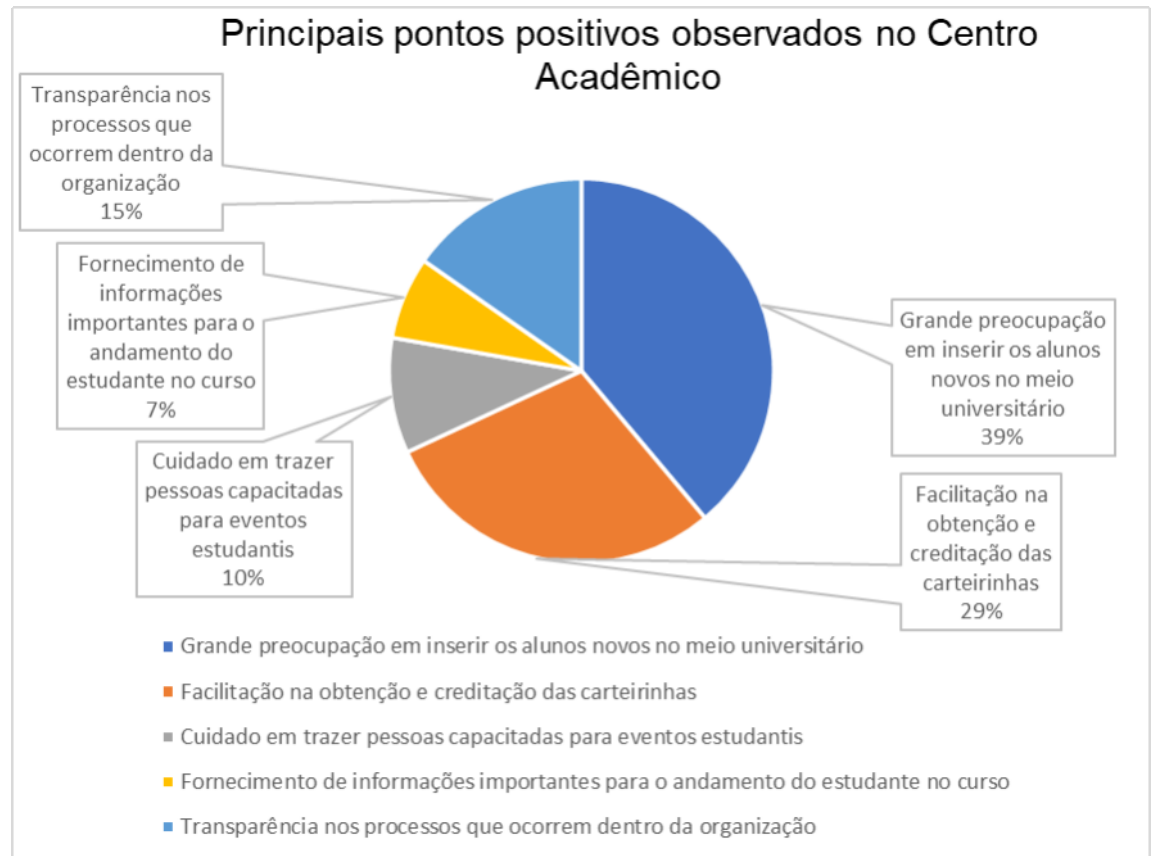
No que se diz a respeito dos reveses que fazem parte da situação da Associação Atlética, vemos que a esmagadora maioria dos entrevistados citou o (Grande custo para a participação de eventos) como o principal fator de prejuízo para a instituição com 40% das escolhas feitas, em seguida há com uma grande percentagem a (Falta de esforço na divulgação de eventos) com 25% dos participantes e a (Grande margem de tempo entre os eventos) tendo

18% dos entrevistados.

Segundo Oprime (2010), toda a organização que queira não apenas sobreviver no meio em que se encontra, mas também se desenvolver, tem que procurar uma evolução em sua estrutura, e essa só será possível se os principais entraves da instituição forem devidamente identificados e solucionados. De forma que para a empresa ser bem sucedida é necessário que ela seja honesta em relação as situações e processos que se encontram dentro dela, ou seja, ela tem que estar completamente aberta a sugestões por parte de diversas pessoas que trabalham nela, sendo elas de diferentes cargos e funções e a processos de melhoria, que visem sanar esses problemas da melhor forma possível. Portanto, em relação ao alto custo avaliado pelos alunos quanto as atividades disponibilizadas pela Associação Atlética, é necessário que a entidade seja honesta em relação a situação e que proporcione eventos mais acessíveis aos estudantes, mantendo também os que possuem um alto custo.

4.6 Avaliação dos universitários sobre pontos positivos das entidades na FEAAC

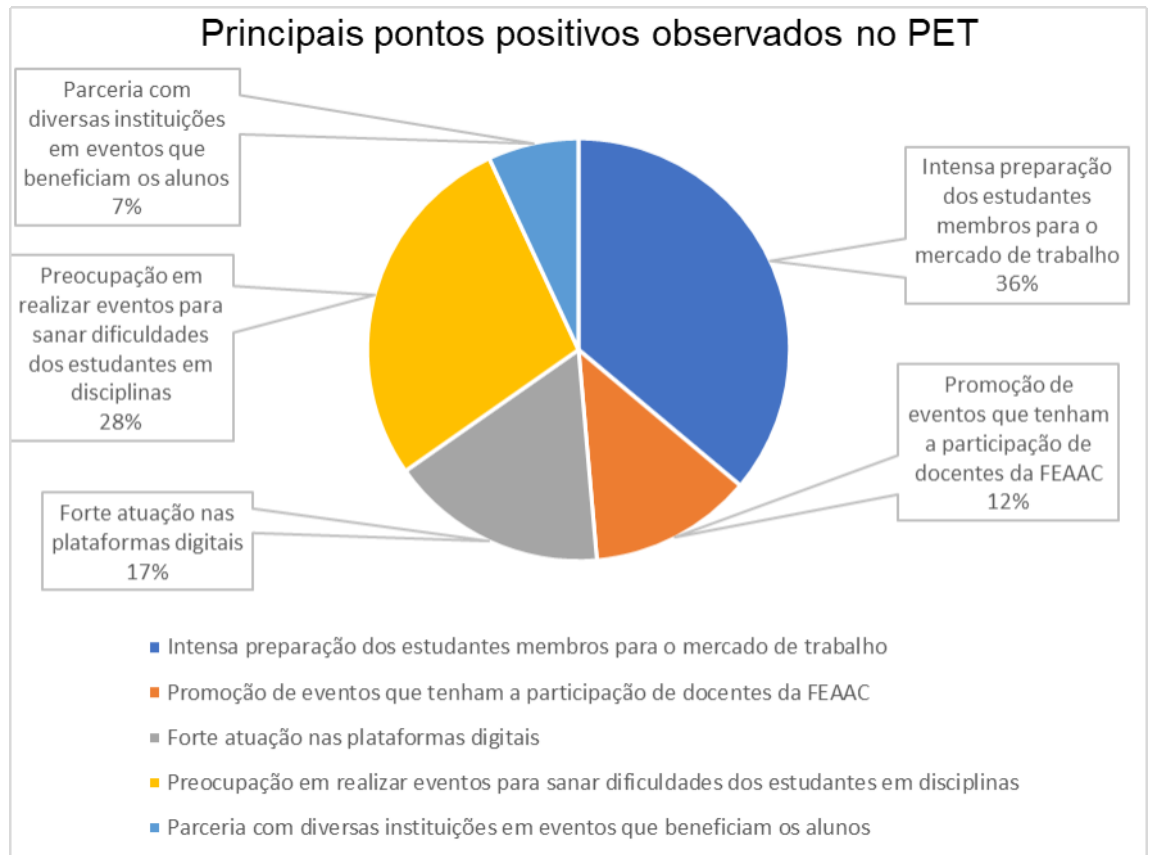
Gráfico 13 – Principais pontos positivos observados no Centro Acadêmico



Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa (2023)

Os pontos positivos do Centro Acadêmico tiveram uma recorrência dominante em dois pontos, a (Grande preocupação em inserir os alunos novos no meio universitário) e a (Facilitação na obtenção e creditação das carteirinhas) o que corrobora o que foi mencionado nos pontos anteriores sobre a participação da instituição em eventos que visam promover a evolução dos estudantes e reconhece que apesar das dificuldades em relação a obtenção de carteirinhas ela fornece um serviço valioso para os alunos em relação a isso. Segundo Pazeti (2019) é notável que as entidades estudantis busquem inserir os estudantes que chegam do ensino médio para o ambiente da faculdade, a autora cita que esse auxílio é muito importante visto que os alunos se sentem muitas vezes perdidos e deslocados em relação a nova situação que estão enfrentando. Portanto, o Centro Acadêmico deve ampliar essas ações de entrada visto que todos os semestres a demanda de alunos que precisam ser atendidos nesse sentido cresce.

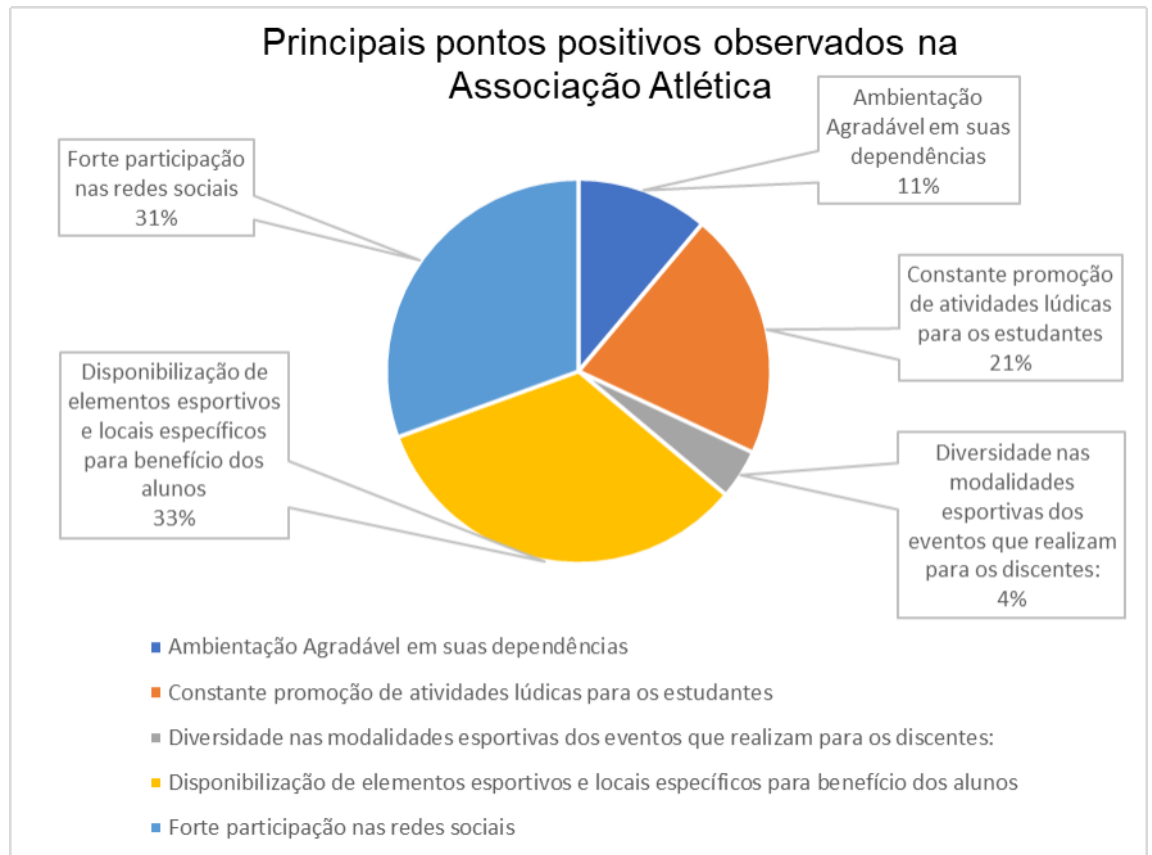
Gráfico 14 – Principais pontos positivos observados no PET



Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa (2023)

As características positivas mais predominantes quando se trata do PET foram duas, a (Intensa preparação dos estudantes membros para o mercado de trabalho) com 36% dos respondentes e a (Preocupação em realizar eventos para sanar dificuldades dos estudantes em disciplinas) com 28% dos citados. Segundo Da Costa (2021), muitas vezes a universidade não consegue lidar positivamente com a responsabilidade de inserir os alunos no mercado de trabalho, algo que já deveria ser bastante introduzido pelo ensino médio, portanto é muito válida a participação das entidades estudantis nesse processo, de forma a ambientar os alunos nesse meio, desenvolvendo atividades semelhantes que façam o estudante se sentir familiarizado quando estiver trabalhando. O PET deve pensar em oferecer ainda mais processos parecidos com os que ocorrem nas grandes empresas, principalmente porque à medida que o tempo passa, os processos sofrem grandes mudanças.

Gráfico 15 – Principais pontos positivos observados na Associação Atlética



Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa (2023)

Por fim, concluindo o tópico de análise dos atributos positivos das organizações estudadas, conseguimos notar três fortes divisões nesse ponto. A (Forte participação nas redes sociais), a (Disponibilização de elementos esportivos e locais específicos para benefícios dos alunos e a (Constante promoção de atividades lúdicas para os estudantes) sendo que esses três pontos totalizam 85% das escolhas totais dos estudantes entrevistados.

Segundo Silva (2013), uma organização precisa ser equilibrada a respeito do modo dela enxergar suas qualidades e defeitos. Ela precisa valorizar seus pontos positivos, principalmente se eles forem relacionados ao seu colaborador, que é seu capital mais importante, já em relação aos defeitos é importante que a empresa não se compare desproporcionalmente com outras entidades, principalmente as que possuem situações diferentes das suas, mas sim que analise qual é sua condição em relação a diversos pontos para em seguida elaborar um plano de melhoria para resolver de forma imediata o que for mais fácil e de forma posterior e constante os entraves mais complicados. Portanto, a Associação Atlética deve entender que não conseguirá atender os estudantes com a mesma intensidade da universidade, porém o auxílio que ela dá nesse sentido, é muito importante e ajuda a atender alunos que acabam ficando de alguma forma excluídos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do trabalho em questão foi alcançado, sendo esse entender a avaliação das entidades estudantis pelos os alunos e pesquisar sobre o que um agrupamento específico de estudantes tem em mente sobre as organizações que atuam em seu meio acadêmico. Essa análise foi efetuada em diversos pontos, com o objetivo de maximizar o entendimento e pesquisa do perfil dessas instituições, de modo a encontrar soluções para problemas e reconhecer os pontos positivos que elas possuem. Foi verificado que em relação ao Centro Acadêmico, ele é reconhecido como agente no desenvolvimento dos alunos da FEAAC, de forma a que todo seu esforço em promover palestras, workshops e outros eventos desse tipo para os alunos é bastante notado por essa comunidade, dessa forma essa organização deve maximizar sua atuação nesses pontos, realizando ainda mais eventos em um curto período de tempo, algo que foi apontado como desejo dos alunos no questionário, uma possível solução para isso seria a elaboração de um plano para alocar os eventos de uma forma que possibilitasse que eles fossem realizados mais vezes ao longo do semestre letivo, mas que ao mesmo tempo levasse em conta as limitações do Centro Acadêmico para realização deles, como a necessidade de prévia e forte organização e elementos do aspecto financeiro.

Em relação ao principal entrave mostrado pelos pesquisados, poderiam haver consultas as entidades primeiramente fornecedoras de carteirinhas de modo a acelerar o processo de chegada aos alunos da melhor forma, e já levando em conta o importante reconhecimento que os pertencentes ao meio da universidade têm desse trabalho que o Centro Acadêmico realiza, portanto aperfeiçoa-lo só trará mais elogios para ele e benefício para os alunos. Também é notável a preocupação que a organização tem em inserir os novos alunos no meio acadêmico por meio de palestras, informações em plataformas digitais e atividades que facilitem a compreensão do sistema estudantil, portanto esse ponto também deve ser valorizado e aprimorado de forma a contribuir para a evolução de ambos.

Já em relação ao PET é possível notar que a estrutura que ele possui é muito apontada pelos estudantes, de forma que esse ponto forte deve ser constantemente trabalhado, pois ao longo do tempo toda estrutura fica obsoleta, então tendo em mente o impacto que essa característica tem para os alunos, a organização deve procurar sempre uma renovação nesse sentido. É possível observar que a participação dessa entidade em eventos que objetivam o desenvolvimento do estudante é bastante legitimada pela comunidade acadêmica de forma que eles devem ser ainda mais realizados por essa instituição.

É importante destacar que ela deve se preocupar com a forma com que os estudantes enxergam o tratamento aos membros, inclusive a análise dos próprios

colaboradores nesse sentido, pois o ambiente que ele proporciona não deve ser motivado apenas em se desenvolver em aspectos de tamanho e alcance mas também na qualidade de vida dos participantes, pois caso isso não aconteça esses alunos podem encarar suas atividades dentro da instituição apenas como uma forma de crescer academicamente, por ser no âmbito técnico uma instituição importante, mas fiquem revoltados com o esforço exagerado que eles tem que realizar nas tarefas, trazendo fadiga e desmotivação. Em relação aos pontos positivos é notável a importância que o PET dá a preparar os estudantes para o mercado de trabalho e realizar eventos que visem sanar as dificuldades que os estudantes possuam, de forma que ações como essas devem ainda mais intensificadas, mas deve-se achar um equilíbrio, que forneça a organização necessária para tais eventos e a promoção da qualidade de vida dos membros, fazendo eles ainda mais satisfeitos dentro da entidade.

No que se refere a Associação Atlética, pode-se observar por meio da pesquisa que a estrutura e a participação dela no desenvolvimento dos estudantes é bastante forte no meio estudado, assim como a as atividades extracurriculares promovidas por ela, porém o grande custo monetário necessário foi algo dito no trabalho pelos respondentes, e dessa forma é preciso investigar maneira de contornar essa situação, pois as atividades esportivas, que são o principal foco da entidade, são encaradas pela a universidade com a necessidade de serem bastante acessíveis, de forma que a faculdade sempre busca esforços para a disponibilização desses movimentos.

Dessa forma a Associação Atlética, levando em consideração suas características financeiras pode elaborar maneiras de promover seus eventos de uma forma mais barata aos discentes, uma sugestão seria a maior incidência de eventos, que poderia trazer um engajamento maior a eles, e a menor necessidade de cobrança de valores altos para os alunos, também a promoção de dois tipos desses elementos, um com um valor financeiro menor, que requeresse menos em sentido financeiro e preparatório da entidade e outro com cobranças monetárias maiores, que fossem de natureza mais desejada pelos estudantes. Como principais pontos positivos foram identificados a disponibilização de elementos esportivos e locais específicos para beneficio dos alunos e a forte participação em redes sociais, dessa maneira essa atuação deve ser ainda mais constante, de forma que ela funciona também como uma forma de engajar os alunos para os eventos promovidos.

REFERÊNCIAS

- BALTHAZAR, Ellen Bedinhelo. **Fatores de risco para uso de substâncias: percepção de líderes estudantis.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, 2018.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.
- BAUER, M. W. **Pesquisa qualitativa com texto imagem e som: um manual prático.** Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2013.
- BOTTONI, Andrea. **Uma breve história da universidade no Brasil: de Dom João a Lula e os desafios atuais.** In: COLOMBO, Sonia Simões (Org.). *Gestão universitária: os caminhos para a excelência.* Porto Alegre: Penso, 2013.
- BOUTIN, Aldimara Catarina Brito Delabona. **Relação de forças entre as orientações da Unesco e as demandas estudantis na Lei nº 13.415/2017.** *Práxis Educativa*, v. 17, 2021.
- BRONOSKI, Marilene. **A intensão empreendedora no ambiente universitário: caso UNICENTRO.** *Revista Capital Científico-Eletrônica (RCCe)-ISSN 2177-4153*, v. 6, n. 1, 2008.
- CAMPANHA, Tiago Corrêa. **movimento estudantil: a importância da politização nos novos movimentos sociais.** *CADERNO DISCENTE*, v. 6, n. 1, 2022.
- CARDOSO, Ruth CL. **Estudantes universitários e o trabalho.** *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 26, n. 9, 1994.
- CHAGAS, Anivaldo Tadeu Roston. **O questionário na pesquisa científica.** *Administração on line*, v. 1, n. 1, 2000.
- CRESWEL, J. W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- CUNHA, M. B. da. **Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010.** *Ci. Inf., Brasília*, v. 29, n. 1, p. 71-89, 2000.
- COOPER, Donald. **Métodos de Pesquisa em Administração-12ª edição.** McGraw Hill Brasil, 2016.
- DA COSTA MOURA, Romana Fátima Rodrigues. **Centro acadêmico: o papel da entidade estudantil na formação acadêmica, profissional e social do discente.** *Revista Expectativa*, v. 20, n. 3, p. 22-45, 2021.
- DE ANDRADE, Priscila Serafim. **reflexões acerca da burocratização e estatização das organizações de massa e suas consequências para o movimento estudantil.** In: *Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais 2019.* 2019.
- DE FREITAS, Vinicius Ruiz Albino. **o grêmio estudantil e os desafios da gestão**

democrática na escola pública. Humanidades & Inovação, v. 7, n. 6, 2020.

DE SORDI, José Osvaldo. **Elaboração de pesquisa científica**. Saraiva Educação SA, 2017.

DEMO, Pedro. **Metodologia para quem quer aprender**. São Paulo: Atlas, 2008.

DE SALES NUNES, Vladimir. **Representação estudantil no ensino superior: o caso do diretório acadêmico de ciências biológicas da universidade federal do vale do são francisco. extramuros-revista de extensão da univasf**, 2022.

DESLANDES, Suely Ferreira. A construção do projeto de pesquisa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2010.

DE PAULA LANGAME, Angélica et al. **Qualidade de vida do estudante universitário e o rendimento acadêmico. Revista brasileira em Promoção da Saúde**, v. 29, n. 3, 2016.

DOMINADORA (Ceará). **Atlética Dominadora**: Associação Atlética Acadêmica da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade da UFC. Fortaleza, 2023. Elaborada por Associação Atlética. Instagram: @aaadominadora. Disponível em: <https://www.instagram.com/aaadominadora/>. Acesso em: 28 jun. 2023.

GROPPO, Luís Antonio. Experiência e subjetivação política nas ocupações estudantis no Rio Grande do Sul. **Estudos Avançados**, v. 34, 2020.

HUR, Domenico Uhng. Políticas do movimento estudantil de psicologia no Brasil. **Memorandum: Memória e História em Psicologia**, v. 35, 2018.

LANGAME, Angélica. Qualidade de vida do estudante universitário e o rendimento acadêmico. **Revista brasileira em Promoção da Saúde**, v. 29, n. 3, p. 313-325, 2016.

MATRONE, Marco Antonio Mendana. **Relações públicas e movimento estudantil: uma sugestão estratégica para o XX Congresso Estudantil da UNESP**. 2018.

MAINARDES, Wagner. **A gestão estratégica de instituições de ensino superior: um estudo multicaso. Contextus: Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, Fortaleza, v. 9, n. 1, 2011.

MAZZEI, Amanda. Mulheres lideram entidades estudantis dos cursos de Engenharia da USP. 2021.

MILANEZE, Carolina Citadin. Aspectos legais e contábeis para entidades sem fins lucrativos: um estudo nos Centros Acadêmicos. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 4, n. 1, 2019.

MEDEIROS, Palloma Prates. Fatores associados à ansiedade em estudantes de uma faculdade particular. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 10, n. 33, 2017.

MENDONÇA, Ana Waleska. **Universidade e formação de professores: uma perspectiva integradora**, v. 2, n. 1, 1993.

MORAES, Dirce A. Foletto de. **Prova: instrumento avaliativo a serviço do ensino e da aprendizagem**. Est. Aval. Educ, São Paulo, v.22, n.49, 2011.

NAMEN, A. A.; BORGES. **Indicadores de qualidade do ensino fundamental: o uso das tecnologias de mineração de dados e de visões multidimensionais para apoio à análise e definição de políticas públicas**. **Revista Brasileira Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 94, n. 238, 2013.

OPRIME, Pedro Carlos. Relação entre estrutura para a melhoria contínua e desempenho e estrutura organizacional. **Revista Produção Online**, v. 10, n. 2, 2010.

PAZETI, Marina. **análise do desenvolvimento de competências transversais nas entidades estudantis e do grau de alinhamento destas com as expectativas do mercado de trabalho**, v.14, 2019.

PEREIRA, Marco Antônio. Adaptação à universidade em estudantes universitários: um estudo correlacional. **Interação em psicologia**, v. 11, n. 2, 2007.

PERES, Cristiane Martins. Atividades extracurriculares: multiplicidade e diferenciação necessárias ao currículo. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 31, 2007.

PERROTTI, Edoardo; DE VASCONCELLOS. Estrutura organizacional e gestão do conhecimento. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 4, n. 2, 2005.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (Ceará). **PET ADM UFC**: programa de educação tutorial de administração ufc. Fortaleza, 2023. Elaborada por PET. Instagram: @petadmufc. Disponível em: <https://www.instagram.com/petadmufc/>. Acesso em: 28 jun. 2023.

QUEIROZ, Amanda Feitosa de. **A internacionalização das instituições de Ensino Superior no Brasil e a ascensão do ensino-mercadoria**. Caruaru: O Autor, 2017.

RICHARDSON, David. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2007.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 2000.

RUIZ, F. M. **Pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa: complementariedade cada vez mais enriquecedora**. Administração de Empresas em Revista, Curitiba, n. 3, 2012.

SAMPAIO, Daniela Carneiro. **a importância de entidades estudantis de representação no curso de enfermagem. Revista Remecs-Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, 2020.

SAUR, Adriana Martins; LOUREIRO, Sonia Regina. Qualidades psicométricas do Questionário de Capacidades e Dificuldades: revisão da literatura. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 29, 2012.

SILVA, Cleide Aparecida. **Dimensões e indicadores da qualidade de vida e do bem-estar no trabalho. Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 29, 2013.

SILVEIRA, Diego Soares da. 2012. **Redes sociotécnicas na Amazônia: tradução de saberes no campo da biodiversidade**. Rio de Janeiro: Multifoco. 375 pp.

UFC (org.). **Associação Atlética da FEAAC abre as inscrições para o Processo Seletivo 2018**. 2018. Disponível em: <https://feaac.ufc.br/pt/associacao-atletica-da-feaac-abre-as-inscricoes-para-o-processo-seletivo-2018/>. Acesso em: 02 out. 2022.

PEREIRA, Marco Antônio. Adaptação à universidade em estudantes universitários: um estudo correlacional. **Interação em psicologia**, v. 11, n. 2, 2007.

UFC *et al.* **Centro Acadêmico - CA: conecta - ufc**. Fortaleza, 2023. Elaborada por Centro Acadêmico. Instagram: @caadmufc. Disponível em: <https://www.instagram.com/caadmufc/>. Acesso em: 28 jun. 2023.

UFC (org.). **Centro Acadêmico - CA**. 2018. Disponível em: <https://deti.ufc.br/pt/espaco-do-estudante/centro-academico/>. Acesso em: 02 out. 2022.

UFC (org.). **PET-UFC – Programa de Educação Tutorial – Universidade Federal do Ceará**. Disponível em: <https://prograd.ufc.br/pt/programas-e-aco-es/pet-ufc-programa-de-educacao-tutorial-universidade-federal-do-ceara/>. Acesso em: 02 out. 2022.

VASCONCELOS, Natália. **Programa Nacional de Assistência Estudantil: uma análise da assistência estudantil ao longo da história da educação superior no Brasil**. Revista da Católica, Uberlândia, v. 2, n. 3, 2010.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 1997.

APÊNDICES

Como você avalia a contribuição do CA no desenvolvimento acadêmico dos estudantes da FEAAC? *

- Ruim
- Regular
- Bom
- Ótimo
- Excelente
- Outros...

APÊNDICE A – ROTEIRO DE COLETA DE DADOS DA PESQUISA.

Como você avalia a contribuição do PET no desenvolvimento acadêmico dos estudantes da FEAAC? *

- Ruim
- Regular
- Bom
- Ótimo
- Excelente
- Outros...

APÊNDICE B – ROTEIRO DE COLETA DE DADOS DA PESQUISA.

Como você avalia a contribuição da Associação Atlética no desenvolvimento acadêmico dos estudantes da FEAAC? *

- Ruim
- Regular
- Bom
- Ótimo
- Excelente
- Outros...

APÊNDICE C – ROTEIRO DE COLETA DE DADOS DA PESQUISA.

Como você avalia a estrutura que o Centro Acadêmico disponibiliza para os estudantes da FEAAC? (Aspectos físicos, elementos de uso dos estudantes, ambiente em que se encontram, etc.) *

- Ruim
- Regular
- Bom
- Ótimo
- Excelente
- Outros...

APÊNDICE D – ROTEIRO DE COLETA DE DADOS DA PESQUISA.

Como você avalia a estrutura que o PET disponibiliza para os estudantes da FEAAC?
(Aspectos físicos, elementos de uso dos estudantes, ambiente em que se encontram, etc.) *

- Ruim
- Regular
- Bom
- Ótimo
- Excelente
- Outros...

APÊNDICE E – ROTEIRO DE COLETA DE DADOS DA PESQUISA

Como você avalia a estrutura que a Associação Atlética disponibiliza para os estudantes da FEAAC? (Aspectos físicos, elementos de uso dos estudantes, ambiente em que se encontram, etc.) *

- Ruim
- Regular
- Bom
- Ótimo
- Excelente
- Outros...

APÊNDICE F – ROTEIRO DE COLETA DE DADOS DA PESQUISA.

Como você avalia a participação do Centro Acadêmico em promover atividades extracurriculares como palestras, workshops, cursos, atividades esportivas, ou outros movimentos que visem beneficiar os estudantes?

- Ruim
- Regular
- Bom
- Ótimo
- Excelente
- Outros...

APÊNDICE G – ROTEIRO DE COLETA DE DADOS DA PESQUISA.

Como você avalia a participação do PET em promover atividades extracurriculares como palestras, workshops, cursos, atividades esportivas, ou outros movimentos que visem beneficiar os estudantes?

- Ruim
- Regular
- Bom
- Ótimo
- Excelente
- Outros...

APÊNDICE H – ROTEIRO DE COLETA DE DADOS DA PESQUISA.

Como você avalia a participação da Associação Atlética em promover atividades extracurriculares como palestras, workshops, cursos, atividades esportivas, ou outros movimentos que visem beneficiar os estudantes?

- Ruim
- Regular
- Bom
- Ótimo
- Excelente
- Outros...

APÊNDICE I – ROTEIRO DE COLETA DE DADOS DA PESQUISA.

Quais são os principais problemas que você observa no Centro Acadêmico? *

- Demora para a entrega de carteirinhas
- Grande margem de tempo entre os eventos
- Demora para a entrega de certificados
- Dificuldade na inscrição em eventos
- Falta de esforço na divulgação de eventos
- Outros...

APÊNDICE J – ROTEIRO DE COLETA DE DADOS DA PESQUISA.

Quais são os principais problemas que você observa no PET? *

- Falta de divulgação de eventos
- Pressão muito grande sobre os membros
- Demora para a entrega de certificados
- Imagem ruim sobre relações interpessoais dentro da organização
- Grande margem de tempo entre os eventos
- Outros...

APÊNDICE K – ROTEIRO DE COLETA DE DADOS DA PESQUISA.

Quais são os principais problemas que você observa na Associação Atlética? *

- Grande custo para a participação de eventos
- Falta de eventos voltados ao ambiente da FEAAC
- Dificuldade na inscrição de eventos
- Grande margem de tempo entre os eventos
- Falta de esforço na divulgação de eventos
- Outros...

APÊNDICE L – ROTEIRO DE COLETA DE DADOS DA PESQUISA.

Quais são os principais pontos positivos que você observa no Centro Acadêmico? (Que devem ser potencializados) *

- Grande preocupação em inserir os alunos novos no meio universitário
- Facilitação na obtenção e creditação das carteirinhas
- Cuidado em trazer pessoas capacitadas para eventos estudantis
- Fornecimento de informações importantes para o andamento do estudante no curso
- Transparência nos processos que ocorrem dentro da organização
- Outros...

APÊNDICE M – ROTEIRO DE COLETA DE DADOS DA PESQUISA.

Quais são os principais pontos positivos que você observa no PET? (Que devem ser potencializados) *

- Intensa preparação dos estudantes membros para o mercado de trabalho
- Promoção de eventos que tenham a participação de docentes da FEAAC
- Forte atuação nas plataformas digitais
- Preocupação em realizar eventos para sanar dificuldades dos estudantes em disciplinas
- Parceria com diversas instituições em eventos que beneficiam os alunos
- Outros...

APÊNDICE N – ROTEIRO DE COLETA DE DADOS DA PESQUISA.

Quais são os principais pontos positivos que você observa na Associação Atlética? (Que devem ser potencializados) *

- Ambientação Agradável em suas dependências
- Constante promoção de atividades lúdicas para os estudantes
- Diversidade nas modalidades esportivas dos eventos que realizam para os discentes
- Disponibilização de elementos esportivos e locais específicos para benefício dos alunos
- Forte participação nas redes sociais
- Outros...

APÊNDICE O – ROTEIRO DE COLETA DE DADOS DA PESQUISA.